06

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

0605

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

006

CADERNO 0605 Novembro | 25

enade 2025
licenciaturas

FILOSOFIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

2. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
3. Verifique o **TIPO** de prova recebido e marque no seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para **o CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **2 (duas) horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **Caderno de Prova** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP

R06052025

Texto para questões de 01 a 03

O caderno
Toquinho

Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um Sol a sorrir no papel

Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Sofrer também nas provas bimestrais
Junto a você
Serei sempre seu confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel

Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel

O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer?
Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer

QUESTÃO 01

A letra da canção *O caderno* pode representar, metaforicamente, o percurso do desenvolvimento humano e o papel do professor na construção do conhecimento. Considerando as principais teorias do desenvolvimento cognitivo e o processo de escolarização, o texto poético dessa canção

A ilustra a concepção de Wallon, para quem o desenvolvimento humano se efetiva na integração entre emoção, cognição e motricidade, sendo o caderno o mediador simbólico desse processo.

B expressa a concepção de Ausubel, ao considerar o princípio da aprendizagem significativa, uma vez que o caderno representa um instrumento de memorização de conteúdos ao longo do processo escolar.

C reflete a concepção de Piaget, ao considerar o desenvolvimento cognitivo como resultado da maturação biológica, uma vez que o caderno é um instrumento de registro que acompanha o progresso natural do sujeito.

D associa-se à concepção de Skinner, para quem a aprendizagem se dá pela repetição e pelo condicionamento por meio dos registros no caderno durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 2 23/11/2025 10:50:51

QUESTÃO 02

Na letra da canção, o caderno também pode representar a figura do professor, que acompanha o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Considerando as teorias do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, a alternativa que melhor representa a postura pedagógica do professor, em analogia à canção, é

A atuar como observador, a fim de não interferir no processo natural de desenvolvimento dos estudantes, tal qual o caderno, que reúne anotações objetivas.

B atuar como mediador ativo, a fim de planejar situações de aprendizagem que valorizam a história e o ritmo de cada estudante, tal qual o caderno, que acompanha e guarda as experiências.

C priorizar que todos os estudantes alcancem o mesmo nível de desempenho, aplicando métodos padronizados que conduzam a resultados uniformes, tal qual as páginas idênticas do caderno.

D priorizar que os conteúdos sejam fixados, considerando que o desenvolvimento cognitivo depende de estímulos externos e de memorização de respostas, tal qual os registros do caderno.

QUESTÃO 03

Na letra da canção, o caderno pode também simbolizar a participação do professor no percurso de aprendizagem dos estudantes. Nessa perspectiva, a postura docente que propõe compreender a realidade social e respeitar a diversidade na avaliação dos processos educativos deve

A utilizar instrumentos avaliativos não formais e valorizar as conquistas meritocráticas, levando em conta o contexto sociocultural dos estudantes.

B privilegiar resultados objetivos padronizados e comparar o desempenho entre os estudantes, com base em critérios universais de excelência.

C mensurar o rendimento individual por meio de indicadores quantitativos e considerar o êxito dos estudantes como fatores que aferem o sucesso pedagógico.

D entender o erro como parte do processo de aprendizagem e considerar as diferenças individuais dos estudantes como fatores que orientam intervenções pedagógicas contínuas.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 3 23/11/2025 10:50:51

Texto para questões de 04 a 07

TEXTO 1

De acordo com Abdias do Nascimento, artista, político e militante do Movimento Negro brasileiro, a história do Brasil é uma versão concebida pelos brancos e para os brancos, exatamente como toda a estrutura econômica, sociocultural, política e militar do país. É preciso refletir, criticar, ampliar, renovar e atualizar o nosso conhecimento para construir novos marcadores sociais.

TEXTO 2

A obra intitulada *Asé Abdias*, releitura de Conceição Aparecida da Silva (Con Silva), homenageia as obras de Abdias do Nascimento. Nela as cores, as formas e os elementos gráficos remetem à Bandeira Nacional e à espiritualidade afro-brasileira.



CON SILVA. *Asé Abdias,* técnica acrílica sobre tela, 30 x 40 cm. Batatais, 2018. Disponível em: www.galeriaandrecunha.com.br. Acesso em: 5 nov. 2025.

QUESTÃO 04

Com base na análise dos Textos 1 e 2 e na implementação efetiva da Lei n. 10 639/03, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira, a alternativa que apresenta uma ação pedagógica orientada nos princípios da educação para as relações étnico-raciais deve

A focalizar a biografia de Abdias do Nascimento, articulando-a à imagem cívica da Bandeira Nacional, de modo a evitar tensionamentos políticos.

B promover a leitura da obra, articulando arte, história e identidade, de modo a evitar uma leitura hegemônica da cultura brasileira.

C priorizar a análise da pintura, evitando discussões sobre religiosidade afro-brasileira, a fim de manter a neutralidade pedagógica.

D utilizar a figura como ilustração, articulando-a com conteúdos históricos, a fim de evitar desconfortos entre estudantes de diferentes origens religiosas.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 4 23/11/2025 10:50:52

QUESTÃO 05

Em um plano de aula, uma professora do Ensino Médio utilizou a obra *Asé Abdias* como recurso pedagógico. Um dos objetivos da aula era promover o debate sobre a temática étnico-racial no contexto brasileiro.

Para alcançar esse objetivo, a proposta metodológica deve ser uma leitura da figura que

A problematiza a presença de Abdias do Nascimento como uma personalidade que representa o país, em uma homogeneização das diásporas africanas.

B explicita a bandeira como pano de fundo para a imagem caricata de Abdias do Nascimento, em uma representação de matrizes religiosas africanas.

C integra a presença de Abdias do Nascimento a elementos da Bandeira Nacional, questionando o alijamento do negro na história do Brasil.

D evidencia a desconfiguração da Bandeira Nacional, em uma apropriação indevida, apresentando Abdias do Nascimento como o representante da história do Brasil.

QUESTÃO 06

Durante uma sequência didática sobre arte e identidade afro-brasileira, uma professora do Ensino Médio utiliza a obra *Asé Abdias* como ponto de partida para discutir o legado de Abdias do Nascimento. Após a leitura da obra e o debate em grupo, a docente propõe que cada estudante elabore uma produção artística autoral, como poema, colagem, pintura ou performance. Na etapa final, ela propõe uma ação pedagógica, considerando os princípios da avaliação formativa.

A alternativa que representa o objetivo dessa proposta de avaliação é a que

A identifica erros conceituais nas produções artísticas dos estudantes para corrigi-los, buscando a uniformização dos conhecimentos da turma.

B propicia o desenvolvimento da autorreflexão e da consciência crítica, integrando dimensões cognitivas e socioculturais no processo de criação artística.

C afere a capacidade técnica dos estudantes para reproduzir estilos artísticos consagrados, objetivando a comparabilidade dos resultados.

D verifica aspectos teóricos da produção artística e da biografia de Abdias do Nascimento, mensurando a assimilação dos conteúdos ministrados.

QUESTÃO 07

Para Abdias do Nascimento, personagem representado na obra *Asé Abdias*, "Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial". Com base nessa concepção, o quilombismo propõe um projeto político e educacional voltado à construção de uma sociedade democrática, plural e multirracial, na qual a cidadania plena seja efetivamente exercida.

A alternativa que expressa uma abordagem pedagógica coerente com a elaboração de um currículo escolar quilombola é a que

A valoriza saberes universais e legitimados, propondo que os conteúdos do currículo quilombola assegurem uma formação comum aos estudantes.

B adota metas e indicadores de desempenho, propondo que o currículo quilombola siga uma padronização nacional de eficiência e de controle de resultados.

C prioriza o conhecimento científico, defendendo que os conteúdos do currículo quilombola tenham equivalência com aqueles ministrados em escolas urbanas.

D compreende a educação como prática social e política, defendendo que o currículo quilombola integre experiências, saberes coletivos e conhecimentos científicos.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 5 23/11/2025 10:50:52

Texto para questões 08 e 09

Um professor da 3º série do Ensino Médio, com o objetivo de promover reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade, apresentou em sala de aula o curta-metragem documental *Meu nome é Tiana*, da cineasta Dafny Bastet, que retrata a história da travesti negra mais idosa do Brasil. O filme, que estreou em novembro de 2025, apresenta a história de Tiana, travesti e mulher negra de 92 anos, moradora de Governador Valadares (MG). Devota do catolicismo, Tiana divide seu tempo entre as orações em sua paróquia e a convivência com a comunidade LGBTQIAPN+.



Disponível em: https://cinemateca.org.br. Acesso em: 9 nov. 2025.

Área livre

QUESTÃO 08

Enfatizando a escolha de Tiana como protagonista do curta-metragem, o professor propôs um debate com o propósito de refletir sobre gênero, sexualidade e garantia dos direitos humanos, conforme a legislação brasileira. A alternativa que apresenta uma ação em consonância com o objetivo traçado é

A solicitar que os estudantes realizem uma entrevista com pessoas transexuais no entorno escolar, identificando a faixa etária e a escolha religiosa delas.

B analisar dados estatísticos sobre a expectativa de vida de pessoas transexuais, visando uma reflexão sobre a vulnerabilidade social desse grupo.

C apresentar uma pesquisa sobre os papéis das pessoas transexuais nas religiões cristãs no Brasil, visando a manutenção dos valores morais.

D solicitar que os estudantes elaborem um quadro comparativo das características biológicas de pessoas cisgêneros e transgêneros, identificando as diferenças dos papéis sociais desses grupos.

QUESTÃO 09

Após realizar um debate sobre o documentário *Meu nome é Tiana*, uma turma identificou que, na escola, havia casos de violência simbólica contra estudantes transexuais. Diante desse diagnóstico, a equipe gestora, junto ao corpo docente, resolveu tomar medidas de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática, também denominada *bullying*.

Qual alternativa exemplifica uma ação de prevenção dessa violência na escola?

A Estabelecer medidas disciplinares aos estudantes transfóbicos, como a suspensão temporária das aulas, a fim de retirá-los do convívio escolar.

B Elaborar um projeto institucional sobre convivência escolar, incluindo atividades formativas, a fim de sensibilizar os estudantes para questões de gênero.

C Encaminhar os estudantes envolvidos para acompanhamento psicológico, a fim de receberem orientações sobre identidade de gênero.

D Solicitar às famílias dos estudantes envolvidos a transferência para outra instituição, a fim de minimizar a discriminação de gênero na escola.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 6 23/11/2025 10:50:52

Texto para questões 10 e 11

TEXTO 1

Uma pesquisa revelou que oito a cada dez brasileiros maiores de 16 anos já apoiaram ações de ajuda para vítimas de desastres naturais. O estudo alerta, ainda, que um quarto dos entrevistados vivenciaram ou conhecem alguém que vivenciou eventos climáticos extremos. Os eventos que causaram impacto na vida dos brasileiros, com maior frequência, foram enchentes e alagamentos (68% dos entrevistados), tempestade ou chuva forte (7%), deslizamento de terra (6%), queimadas ou incêndios (5%), queda de barragem e seca (ambos com 2%), ou outros (9%).

Os dados mostram uma parcela muito expressiva da população afetada por desastres naturais, que têm se tornado cada vez mais intensos e preocupantes. Por outro lado, a pesquisa mostra não só um elevado grau de solidariedade na população brasileira, mas também uma disposição para ampliar essas ações.

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Este trabalho é maior do que nós. Este trabalho é maior do que o agora. Mais importante do que o que fazemos e como fazemos é termos clareza sobre por que o fazemos. Ou decidimos mudar por escolha, juntos, ou seremos forçados a mudar pela tragédia. Temos uma escolha. Podemos mudar. Mas precisamos fazê-lo juntos. A COP 30 pode marcar o momento em que a humanidade recomeça — restaurando nossa aliança com o planeta e entre gerações. Somos privilegiados por ter sido destinado a nós o dever de fazer história como aqueles que escolheram a coragem, em vez da omissão, para virar o jogo na luta climática. Devemos abraçar esse privilégio como responsabilidade — pelas pessoas que amamos, pelas gerações que vieram antes e pelas que ainda virão. Mudando por escolha, juntos.

Disponível em: https://cop30.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 10

Uma professora de Ensino Médio desenvolveu com os estudantes uma atividade de análise dos Textos 1 e 2. Durante a aula, focalizou aspectos relativos à solidariedade e às mudanças climáticas, tendo como objetivo promover a conscientização da turma sobre questões políticas ambientais locais e globais. A proposta de intervenção que atende a esse objetivo consiste em

A solicitar aos estudantes que elaborem cartazes sobre as ações solidárias direcionadas às pessoas atingidas pelas catástrofes climáticas discutidas na COP30 para sensibilizar a comunidade local.

B solicitar aos estudantes que elaborem um artigo de opinião sobre as principais decisões acordadas na COP 30 para socializar essas informações com a comunidade escolar.

C promover um ciclo de palestras acerca dos compromissos assumidos na COP 30 para que os estudantes se conscientizem sobre a importância de ações solidárias perante populações atingidas por tragédias ambientais.

D promover uma jornada de estudos sobre mudanças climáticas para que os estudantes proponham, com base das decisões tomadas na COP30, ações pertinentes ao enfrentamento desse problema social na comunidade local.

QUESTÃO 11

Considerando os Textos 1 e 2, uma professora do Ensino Fundamental planejou uma estratégia didática com base na BNCC, a qual orienta que os estudantes devem ser capazes de "agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários".

A estratégia pedagógica que melhor atende à orientação da BNCC e à temática dos textos é

A disponibilizar materiais didáticos para abordar temáticas sobre ética e cidadania, a fim de prevenir desastres ambientais.

B propor discussões sobre mudanças climáticas, com o intuito de promover a resiliência dos estudantes para o enfrentamento de desastres ambientais.

C ministrar aulas sobre os eventos climáticos atuais para ilustrar conceitos geográficos onde eles acontecem, a fim de encontrar soluções para reduzir esses eventos.

D implementar projetos para investigar desastres ambientais potenciais na comunidade, com o intuito de propor ações para mitigar os impactos desses eventos.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 7 23/11/2025 10:50:52

QUESTÃO 12

Em uma escola pública de Ensino Médio, uma professora de Ciências propõe aos estudantes, no laboratório de informática, uma atividade em que utilizem inteligência artificial (IA) para gerar textos explicativos sobre os efeitos de mutações genéticas no DNA e suas possíveis consequências no organismo. Na sequência, os estudantes devem analisar se as respostas da IA estão cientificamente corretas e justificar seus julgamentos com base em fontes científicas, como livros disponíveis na biblioteca da instituição e em sites acadêmicos.

Considerando essa proposta, a habilidade que favorece a promoção do letramento científico é a de

A analisar conceitos científicos gerados por IAs, sobrepondo-os aos conteúdos curriculares.
B ratificar informações geradas por IAs, atestando a legitimidade científica dessas informações.
C avaliar informações geradas por IAs, analisando a validade científica e a consistência dessas ferramentas.
D comparar produções científicas geradas por IAs com outras produções, comprovando a irrefutabilidade dos métodos científicos.

QUESTÃO 13

O avanço tecnológico promovido pelas IAs provoca necessidades de se repensar o processo de ensino e de aprendizagem à luz do acesso a tecnologias digitais. Diante desse cenário, a mudança pedagógica necessária a esse novo contexto envolve

A propor atividades que utilizem IAs e aplicativos de celulares como ferramentas pedagógicas para estimular a aprendizagem, a autoria e a reflexão dos estudantes.
B estruturar sequências didáticas em que a IA e os aplicativos de celulares atuem na organização das etapas de ensino, definindo conteúdos e modos de aprendizagem dos estudantes.
C priorizar modelos de ensino e de aprendizagem pautados em roteiros produzidos por algoritmos das IAs e dos aplicativos de celulares, dando protagonismo aos estudantes no planejamento conceitual das atividades.
D reorientar o processo avaliativo para análises automatizadas de desempenho, para que relatórios gerados por IA ou aplicativos de celulares sirvam de referência para mensurar o progresso da aprendizagem dos estudantes.

QUESTÃO 14

Ao conhecer a História da Educação brasileira, observamos que ela se organiza em quatro períodos que caracterizam a concepção de educação de acordo com o contexto histórico. Na organização de Saviani (2007), esses períodos são definidos como:

- Monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional – entre 1549 e 1759.
- Coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional – entre 1759 e 1932.
- Predomínio da pedagogia nova – entre 1932 e 1969.
- Configuração da concepção pedagógica produtivista – entre 1969 e 2001.

ALVES, G. L. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. **Rev. Bras. de Educação**, n. 13, 2008 (adaptado).

Considerando os paradigmas educacionais de Saviani, a alternativa que apresenta a definição de uma educação tecnicista é aquela que está ancorada no(a)

A equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova, iniciando o processo de renovação da educação a partir de correntes pedagógicas não hegemônicas.
B reforma pombalina da instrução pública, após o Iluminismo luso-brasileiro, por meio dos métodos de instrução (método mútuo e método intuitivo) e da criação dos grupos escolares.
C estreita associação entre os processos de colonização, educação e catequese, com a institucionalização do *Ratio Studiorum,* que consagrou nos colégios um plano de estudo universal, elitista e humanístico.
D pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, com o estabelecimento de uma reordenação do processo educativo, tornando-o objetivo e operacional.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 8 23/11/2025 10:50:52

Texto para questões 15 e 16

O site *Nomes no Brasil* disponibiliza os nomes e os sobrenomes organizados por gênero, período de nascimento da pessoa e letra inicial. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, no dia 4 de novembro de 2025, a segunda edição do levantamento de nomes mais frequentes no Brasil, atualizados pelo Censo Demográfico 2022. A novidade desse site é a inclusão dos sobrenomes. Entre os mais de 140 mil nomes próprios contabilizados, Maria e José mantiveram a hegemonia no topo do ranking, já apontada pelo *Nomes no Brasil* do Censo Demográfico 2010.

O novo site também conta com uma aba dedicada a fatos e curiosidades sobre o estudo dos nomes próprios, a Onomástica, em que o usuário pode explorar diversos aspectos que ressaltam a dinâmica cultural refletida em nomes e em sobrenomes, assim como compreender melhor o que o sistema de nomeação e os nomes utilizados podem revelar sobre dada sociedade, especialmente quando analisados ou comparados ao longo do tempo e dos espaços territoriais.

MOURA, B. F. **Confira nomes e sobrenomes mais comuns no país, segundo o IBGE**. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 15

Uma professora do Ensino Médio utilizou os dados do site *Nomes do Brasil*, do IBGE, para relacionar a pluralidade da população brasileira às influências da colonização portuguesa, ao processo de escravização, ao fluxo migratório de povos de diferentes países e ao multiculturalismo.

Após o estudo, a professora propôs a cada grupo que investigasse a origem dos próprios nomes e sobrenomes, produzindo um mural que revelasse determinadas características da turma.

Os objetivos dessa atividade pedagógica expressam uma ação educativa fundamentada na

A utilização de dados estatísticos como ponto de partida para despertar a curiosidade dos estudantes sobre a origem do próprio nome.
B valorização das identidades e das origens culturais dos estudantes para estimular a compreensão sobre a formação histórico-social.
C valorização de padrões culturais majoritários como referência para que os estudantes compreendam os processos de formação histórica da identidade nacional.
D utilização de dados quantitativos para que os estudantes desenvolvam competências relativas à interpretação de resultados para mapear elementos de coesão social.

QUESTÃO 16

Na mesma escola, um professor de outra turma, também inspirado pelo site *Nomes do Brasil*, criou uma sequência didática intitulada *Quem e quantos somos nós*. A ideia do projeto era verificar a diversidade de nomes na escola. Os estudantes, divididos em grupos, compilaram os nomes e os sobrenomes dos colegas da escola, a fim de expor as informações em tabelas e gráficos, bem como apresentar os nomes mais recorrentes. Foram determinadas a média aritmética, a moda e a mediana dos dados coletados, discutindo-se, posteriormente, os resultados obtidos. Na fase seguinte, o professor solicitou a cada grupo que descrevesse, em um relatório, todas as etapas seguidas no processo de construção e de análise dos dados.

Ao revisar os relatórios entregues pelos estudantes, o professor observou que algumas equipes descreveram corretamente as etapas da investigação, enquanto outras confundiram a sequência do processo.

A alternativa que apresenta a sequência metodológica adequada a uma pesquisa escolar, como a desenvolvida no projeto, é

A Organização dos dados → Coleta dos dados → Definição do problema → Interpretação final.
B Formulação de hipóteses → Interpretação dos dados → Coleta dos dados → Divulgação dos resultados.
C Coleta dos dados → Definição do problema → Organização e análise dos dados → Interpretação e comunicação dos resultados.
D Definição do problema → Coleta dos dados → Organização e representação dos dados → Análise e comunicação dos resultados.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 9 23/11/2025 10:50:52

Texto para questões 17 e 18



FERRAZ, R. Disponível em: www.gruposelpe.com.br. Acesso em: 10 nov. 2025.

QUESTÃO 17

Durante uma formação continuada sobre inclusão, o corpo docente da escola, partindo da situação apresentada na charge, foi convidado a refletir sobre as práticas discursivas que permeiam o cotidiano escolar e sobre o papel pedagógico do professor diante de manifestações capacitistas.

Problematizando as falas da charge e considerando as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a ação docente a ser desenvolvida com os estudantes, coerente com uma postura crítica frente ao capacitismo, é promover uma roda de conversa para

A reforçar o discurso de superação da pessoa com deficiência, como forma de estimular os demais estudantes a valorizarem o esforço individual.

B compreender a diferença entre reconhecer a autonomia da pessoa com deficiência e reduzi-la a estereótipos de excepcionalidade, acolhendo as especificidades de cada um.

C destacar as diferenças e os limites dos estudantes de programas de inclusão em relação àqueles inseridos no ensino regular, tendo em vista que cada pessoa tem um desafio a ser superado.

D hierarquizar as diferenças entre a pessoa com deficiência e as demais, como modo de minimizar a excepcionalidade desses estudantes.

Área livre

QUESTÃO 18

Após o debate sobre capacitismo em uma reunião de formação continuada, a coordenadora pedagógica solicita ao grupo a elaboração de uma proposta de ação concreta para tornar a escola um espaço mais inclusivo.

Considerando essa situação e os princípios da educação inclusiva previstos na legislação brasileira, a ação pedagógica coerente é

A desenvolver um projeto coletivo sobre acessibilidade, envolvendo a comunidade escolar, para identificar e minimizar barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais.

B organizar uma palestra sobre superação pessoal, destacando exemplos de pessoas com deficiência que conseguiram vencer dificuldades de forma independente.

C estimular que os estudantes espalhem cartazes para tratar da necessidade de acolhimento das pessoas com deficiência, reconhecendo a importância da escola para a integração social.

D solicitar que os estudantes com deficiência relatem as próprias experiências no mural da escola, sensibilizando os colegas, o corpo docente e a gestão sobre os desafios enfrentados diariamente.

QUESTÃO 19

Em uma reunião com os professores do Ensino Fundamental, a coordenadora pedagógica destacou a importância de se compreenderem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo proposto pelo estado para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da unidade. Durante o encontro, os professores indagaram: a BNCC é um currículo?

Diante do questionamento dos professores, a resposta adequada da coordenadora é que a BNCC consiste em um

A documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, funcionando como referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares do país.

B referencial obrigatório direcionado a toda a rede pública e privada de ensino do país, definindo as expectativas para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

C currículo em que se definem as competências como mobilização de conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana.

D balizador da qualidade da educação por meio do qual se fortalece o regime de colaboração entre as esferas federais e estaduais do governo para a formulação dos currículos das redes escolares do país.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 10 23/11/2025 10:50:52

* R 0 6 0 5 2 0 2 5 1 1 *

Texto para questões 20 e 21

Pankararu

Sabem, meus filhos...
Nós somos marginais das famílias
Somos marginais das cidades
Marginais das palhoças...
E da história?

Não somos daqui
Nem de acolá...
Estamos sempre ENTRE
Entre este ou aquele
Entre isto ou aquilo!

Até onde aguentaremos, meus filhos?...

POTIGUARA, E. **A terra é a mãe do índio**. Rio de Janeiro: Gruning , 1985.

QUESTÃO 20

Durante uma reunião de planejamento escolar no início do ano letivo, uma coordenadora pedagógica apresentou o poema *Pankararu* para discutir o tema da identidade e da exclusão histórica dos povos originários. Durante a conversa, os professores observaram que o texto expressa uma condição de entre-lugar dos povos indígenas, não mais pertencentes aos territórios ancestrais de outrora, nem totalmente integrados ao mundo urbano. Analisaram também que essa sensação de "estar entre" é muitas vezes reproduzida pela escola, que reconhece a presença indígena, mas a trata como algo exótico, periférico ou residual no currículo. Constataram que, em muitos materiais didáticos utilizados nas diversas disciplinas, os povos indígenas aparecem apenas em capítulos introdutórios e em datas comemorativas, ou como elementos do passado, raramente vinculados a saberes científicos, filosóficos ou artísticos contemporâneos.

Diante dessa análise, a coordenadora propôs aos professores a construção de materiais didáticos sob uma perspectiva decolonial e com base no poema *Pankararu*. Esses materiais devem contemplar o(a)

A ampliação da abordagem da cultura indígena, garantindo uma pluralidade epistemológica.
B diversidade de ilustrações e de vocabulário indígena, garantindo uma imagem positiva desses povos.
C preservação das tradições indígenas, reconhecendo a riqueza cultural desses povos e o seu vínculo com a natureza.
D reconhecimento da diversidade estética dos povos indígenas, valorizando a pluralidade humana.

QUESTÃO 21

Com base no poema *Pankararu*, um professor propôs o estudo de autoras indígenas brasileiras, com o objetivo de ampliar as discussões sobre mulheres, território e resistência. Após a leitura do poema, os estudantes analisaram como a autora constrói uma voz coletiva e feminina que denuncia processos históricos de exclusão, bem como questiona as fronteiras impostas entre "nós" e "eles". Ao final, o professor pediu à turma que refletisse sobre como as vozes de mulheres indígenas contribuem para novas formas de pensar o mundo, o corpo e a história.

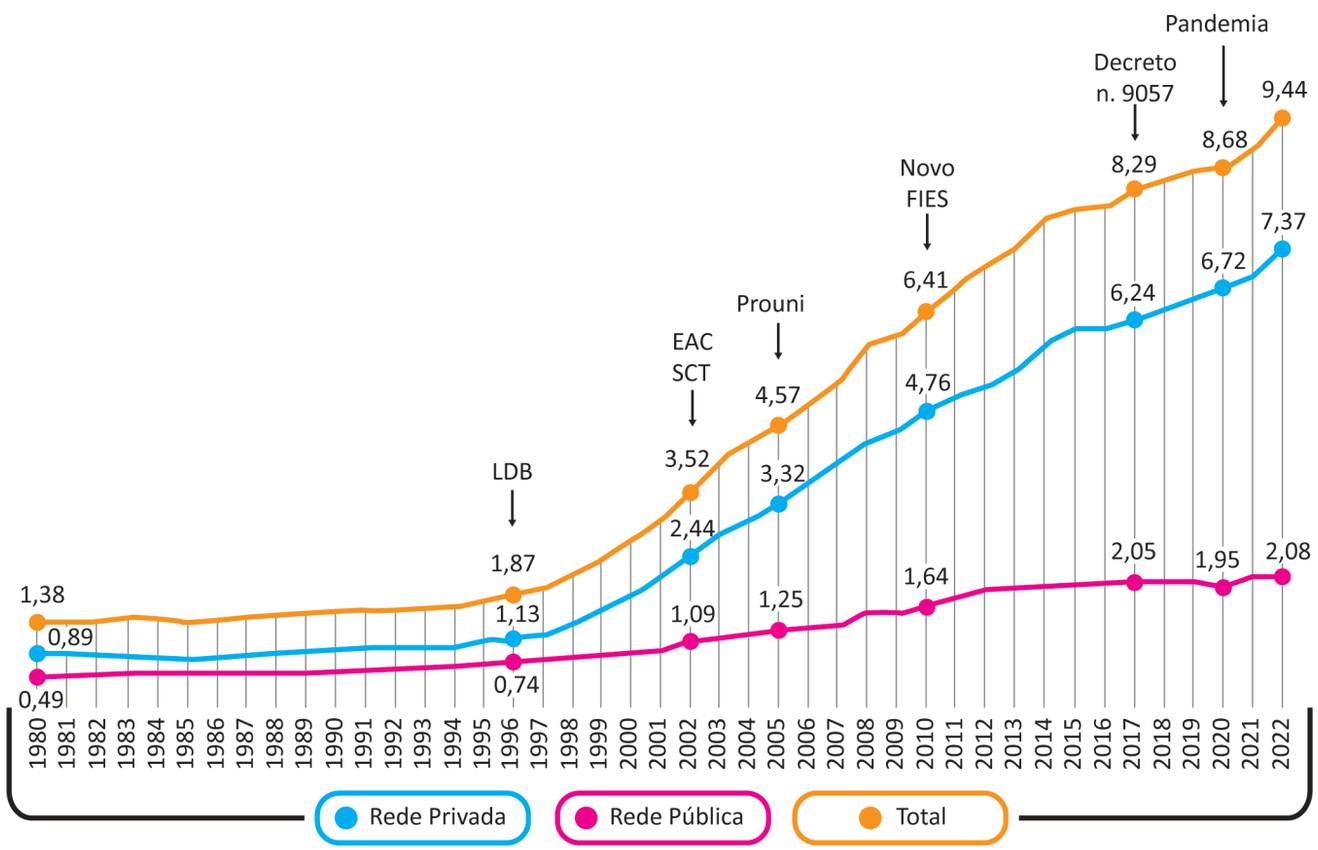
A leitura do poema de Eliana Potiguara e a proposta pedagógica descrita evidenciam uma perspectiva de decolonialidade associada ao protagonismo feminino porque valorizam

A o espírito maternal da mulher indígena que luta pelos próprios filhos, transformando a dor da família em narrativa política e epistemológica.
B as vozes de mulheres indígenas que produzem saberes próprios, rompendo com hierarquias que historicamente ignoraram a legitimidade desses saberes.
C o empoderamento feminino indígena, construído a partir de modelos universais de emancipação da figura da mulher.
D as produções literárias de mulheres indígenas, comparando-as às de representantes femininas do cânone ocidental.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 11 23/11/2025 10:50:52

QUESTÃO 22

Evolução do número de matrículas no Ensino Superior brasileiro (em milhão)



Fonte: Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2024. Instituto Semesp.

Uma professora do Ensino Médio levou esse gráfico para ser analisado em sala de aula. Todos constataram o aumento do número de matrículas no Ensino Superior, muitas vezes em decorrência de diversos programas, como o Prouni, o Fies, o Reuni. Com base nesses dados, a professora fez um debate sobre a democratização do Ensino Superior brasileiro, historicamente marcado pelo elitismo.

Um dos impactos do aumento de matrículas no Ensino Superior, em sintonia com os objetivos das políticas de acesso e de permanência, é a

A diversificação de temas dissociados do escopo do corpo docente, ocasionando currículos menos especializados.

B massificação do Ensino Superior, acarretando a diminuição da qualidade em razão da lotação de salas de aula e do esgotamento de recursos.

C ampliação de recursos destinados ao ingresso e à permanência dos estudantes, diminuindo investimentos na infraestrutura das instituições de ensino.

D representação das diferentes realidades sociais, implicando a adaptação dos currículos nas instituições de Ensino Superior.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 12 23/11/2025 10:50:52

Texto para questões 23 e 24

Uma escola de Ensino Fundamental recebeu, pela primeira vez, a matrícula de um estudante surdo. A direção buscou se informar sobre as orientações normativas para o acolhimento desse estudante. Nesse sentido, recorreu à Lei n. 10 436/02 e ao Decreto n. 5 626/05, que asseguram a Libras como meio legal de comunicação e expressão, determinando sua difusão e o ensino nos espaços educacionais. De acordo com a legislação, a escola contratou um intérprete de Libras para acompanhar o processo de escolarização desse estudante. A coordenação pedagógica, em uma atividade de planejamento junto aos professores da turma e ao intérprete de Libras, discutiu as estratégias pedagógicas e o papel que cada um teria no processo de ensino e de aprendizagem.

QUESTÃO 23

Nesse contexto, o papel do professor ouvinte no processo educativo do estudante surdo é

A respeitar as diferenças culturais do estudante surdo nas práticas pedagógicas, reconhecendo a Libras como língua legítima.
B desenvolver estratégias de ensino que aproximem o estudante surdo das práticas comunicativas predominantes, favorecendo sua integração social.
C valorizar a convivência entre o estudante surdo e os ouvintes, incentivando o uso da Libras quando a atividade pedagógica permitir.
D planejar práticas pedagógicas para o estudante surdo que conciliem a Libras e o Português, priorizando o domínio da modalidade escrita como instrumento de acesso.

QUESTÃO 24

No contexto da inclusão escolar, o papel do intérprete de Libras consiste em

A auxiliar o professor na adaptação de conteúdos, facilitando a integração do estudante surdo à cultura ouvinte.
B mediar a comunicação do estudante surdo em sala de aula, contribuindo para o acesso equitativo ao conhecimento.
C explicar os conceitos técnicos apresentados pelo professor, garantindo a compreensão do conteúdo curricular pelo estudante surdo.
D atuar como responsável pela aprendizagem do estudante surdo, acompanhando individualmente suas necessidades linguísticas.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 13 23/11/2025 10:50:52

Texto para questões 25 e 26

Rita terminou os estudos depois de 35 anos fora da escola. Agora, ela quer mais

Voltar para a sala de aula pode ter muitos significados. Para uns, é a chance de retomar os estudos e conquistar chances melhores de vida. Para outros, é a motivação que faltava. Mas para Rita, voltar para a escola pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi cumprir uma promessa feita há 35 anos.

"Eu amava estudar. O último dia me deixou muito triste, porque eu sabia que não tinha condições de continuar. Tinha 15 anos, tinha que trabalhar e ajudar a criar meus irmãos. Mesmo assim, prometi pra mim mesma que iria terminar meus estudos", explica hoje a formada na Educação Básica.

Depois, veio o casamento e o filho, que ocupou Rita. "Quando meu filho entrou no primeiro ano, pensei: essa é a hora. Voltei e o que mais mudou pra minha época foi Matemática. Antes era simples, agora tem umas fórmulas complexas. Mas adorei estudar", explica Rita.

Disponível em: www.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 13 nov. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 25

O depoimento de Rita revela a complexa relação entre condições sociais, econômicas e familiares que levam milhares de brasileiros a abandonar a Educação Básica. Diante desse contexto, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelas Diretrizes Curriculares vigentes para essa modalidade, a Educação de Jovens e Adultos

A assume a função principal de oferecer certificação àqueles que voluntariamente decidem retornar à escola, considerando que a maior parte dos abandonos escolares decorrem de escolhas pessoais.

B considera o retorno de adultos à escolarização como ação diretamente ligada a políticas educacionais que promovam empregabilidade e requalificação, priorizando conteúdos técnico-práticos para a inserção no mercado de trabalho.

C configura uma política educacional de caráter reparador, destinada a reconstituir o direito à educação de sujeitos excluídos, contribuindo para sua participação plena na vida social e cidadã.

D busca prioritariamente corrigir distorções idade-série, alinhando o percurso de jovens e adultos ao padrão formal do ensino regular.

QUESTÃO 26

Considerando o relato de Rita e a legislação educacional vigente, a proposta pedagógica da EJA deve ser orientada pelo princípio de

A seguir a mesma organização curricular e metodológica do ensino regular, constituindo-se como uma modalidade supletiva de ensino voltada à aceleração de estudos.

B priorizar estudantes com comprovada carência socioeconômica, seguindo critérios definidos pelos sistemas estaduais e municipais de ensino.

C considerar as características, os interesses e as condições de vida dos estudantes em seus currículos e em suas metodologias, assegurando-lhes igualdade de oportunidades educacionais.

D manter a mesma estrutura curricular e avaliativa do ensino regular, garantindo tanto a equidade no processo de ensino e de aprendizagem quanto a equivalência formal dos certificados emitidos.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 14 23/11/2025 10:50:52

QUESTÃO 27

Em uma escola pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA), os professores perceberam que vários estudantes faltavam às aulas em determinados períodos do mês. Ao se debruçar sobre cada caso, a coordenação pedagógica descobriu que muitos deles trabalhavam em uma cooperativa local. Durante a colheita, os horários se tornavam incompatíveis com as aulas.

Para enfrentar o problema, a coordenação e o corpo docente decidiram promover uma série de encontros entre escola, representantes da cooperativa, lideranças comunitárias e famílias.

Com base nessa situação e nas diretrizes legais da Educação Básica, a ação da escola expressa a

A delegação da função educativa às famílias dos estudantes e às organizações comunitárias, a fim de compensar a evasão escolar durante o período de colheita.

B responsabilização da comunidade pela condução de ações pedagógicas, com vistas a mitigar os problemas de frequência dos estudantes durante o período de colheita.

C implementação de um modelo de gestão, buscando soluções para o ajuste de calendário em razão das demandas de trabalho dos estudantes.

D priorização do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, solicitando às organizações sociais o respeito ao calendário escolar e a redução das demandas de trabalho.

QUESTÃO 28

Durante o período de Estágio Supervisionado em uma escola pública, um licenciando percebeu que o diálogo constante com a professora orientadora da universidade e com o professor supervisor da escola foi fundamental para compreender os desafios da prática docente. A troca de experiências, a análise dos planejamentos e o acompanhamento das aulas possibilitaram ao licenciando construir um olhar mais sensível tanto sobre o processo de ensino e de aprendizagem quanto sobre a realidade escolar.

No contexto apresentado, os papéis dos dois professores caracterizam-se por

A proporcionar discussões e reflexões sobre os saberes construídos na escola, favorecendo o desenvolvimento profissional do licenciando.

B auxiliar o licenciando a reproduzir os métodos de ensino e de avaliação observados na escola onde realiza o estágio, ampliando seu repertório docente.

C definir as estratégias e os conteúdos que o licenciando deverá aplicar em sala de aula, possibilitando a padronização das práticas pedagógicas.

D planejar um roteiro de observação com rotinas e normas institucionais escolares, visando a adaptação à vida profissional do licenciando.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 15 23/11/2025 10:50:52

QUESTÃO 29

TEXTO 1

Aspectos da violência nas escolas analisados a partir do mundo digital



Até 21 de maio já somam

MAIS DE 88 MIL CASOS DE VIOLÊNCIA

para o ano de 2025

Fonte: Timelens, 2025. Publicado junto ao Fórum Nacional de Segurança Pública.

TEXTO 2

Durante um evento sobre violência escolar, foram discutidos os dados levantados pela *Timelens* e publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Na análise dos dados, os participantes do evento constataram que situações de violência escolar, incluindo agressões físicas, intimidações, violência simbólica e ataques à integridade psíquica, apresentam correlação significativa com fatores institucionais, como ausência de mapeamentos de processos de gestão de conflitos, sobrecarga docente e fragilidade dos canais de participação estudantil. Diante disso, o grupo discutiu sobre as divergências no processo de enfrentamento da violência escolar.

- Parte da equipe pedagógica defende que a escola deve atuar estritamente na esfera disciplinar, aplicando sanções imediatas, conforme o regimento.
- Outra parte argumenta que a legislação educacional e as pesquisas científicas exigem estratégias integradas, envolvendo mediação de conflitos, articulação com a rede intersetorial (saúde, assistência, conselho tutelar) e participação da comunidade.
- A direção questiona se há base legal que responsabilize a instituição nos casos de omissão ou de ausência de medidas preventivas.

Após as discussões, foram propostas soluções para o enfrentamento da situação descrita com base no que estabelecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Qual alternativa apresenta a decisão coerente para a prevenção da violência escolar?

A Delegar a responsabilidade para as famílias, uma vez que, segundo a legislação vigente, cabe a elas zelarem pela integridade física e moral das crianças e dos adolescentes.

B Adotar ações de formação docente para lidar com a indisciplina, já que as pesquisas indicam que a violência escolar decorre principalmente da falta de preparo dos professores.

C Instituir comissões escolares participativas articuladas com as redes de proteção para a revisão e a aplicação de protocolos internos, uma vez que a legislação prevê corresponsabilidade.

D Priorizar medidas disciplinadoras e punitivas, tendo em vista que os estudantes são os responsáveis e que a escola deve encaminhar os casos às autoridades competentes.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 16 23/11/2025 10:50:53

QUESTÃO 30

Em setembro de 2025, a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados aprovou um Projeto de Lei que amplia o acesso à Educação Básica pública e as vagas ociosas em universidades federais para pessoas que estão no Brasil à espera do reconhecimento da situação de migração por causa humanitária ou por situação de refúgio.

Diante desse fato e com a previsão de aumento de estudantes imigrantes e em situação de refúgio na escola, a coordenação pedagógica promoveu uma reunião para discutir sobre o rendimento acadêmico dessas pessoas que já frequentam as aulas em turmas regulares. Os professores relataram que esses estudantes têm participado pouco das atividades e têm apresentado desinteresse. Nesse contexto, a alternativa que apresenta uma estratégia metodológica adequada para ampliar a participação desses estudantes é

A adaptar a complexidade dos conteúdos curriculares, limitando o uso de vocabulário técnico até que todos os estudantes imigrantes e em situação de refúgio atinjam o domínio mínimo da língua portuguesa.

B propor projetos de pesquisa que convidem os estudantes a compreender fenômenos socioculturais que integrem repertórios multiculturais, valorizando diferentes perspectivas epistêmicas.

C organizar grupos fixos de estudo nos quais os estudantes imigrantes e em situação de refúgio sejam acompanhados por colegas da mesma nacionalidade, proporcionando maior previsibilidade sociocultural durante as atividades curriculares.

D implementar oficinas de tradução dos conteúdos curriculares, com foco na equivalência terminológica entre o português e as línguas de origem, evitando interpretações subjetivas que possam interferir na aprendizagem.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 17 23/11/2025 10:50:53

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Justiça socioambiental

No artigo *O clamor por justiça ambiental e contra o racismo ambiental*, Herculano (2008, p. 2) evidencia que justiça socioambiental abarca "o conjunto de princípios que asseguram que nenhum grupo de pessoas (étnico, racial, social) suporte uma parcela desproporcional das consequências ambientais negativas". Por sua vez, Ribeiro (2017) observa, no artigo *Justiça espacial e justiça socioambiental: uma primeira aproximação*, que ela decorre da desigualdade social na apropriação do ambiente e de seus recursos naturais, servindo para conhecer o acesso desigual às vantagens e às desvantagens estabelecidas socialmente.

TEXTO 2

Racismo ambiental

O racismo ambiental pode operar por meio de ações que promovem o entendimento sobre o impacto das consequências ambientais negativas, a partir do recorte racial entre quem se beneficia e quem sofre com tais consequências. O recorte racial serve para identificar como o racismo ambiental afeta áreas como educação, saúde, saneamento básico e mercado de trabalho.



Disponível em: arvoreagua.org (adaptado). Acesso em: 17 jul. 2025.

TEXTO 3

Injustiça socioambiental

A injustiça socioambiental ocorre quando as comunidades marginalizadas, em sua maioria compostas por grupos étnicos minoritários, sofrem de forma desproporcional com a exposição a poluentes, a degradação ambiental e a falta de acesso a recursos naturais saudáveis.

MONTEIRO, R. R.; SANTOS, M.; SOUZA, J. O. R.; VIEIRA, M. B. Racismo ambiental, justiça ambiental e mudanças climáticas no Brasil: uma análise dos relatórios anuais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Em favor de igualdade racial, v. 6, n. 3, p. 117-132, 2023.

Diante do alto índice de evasão de estudantes da Educação Básica da Escola Municipal Anísio Teixeira, essa instituição solicitou que as famílias respondessem a um questionário para diagnosticar as razões que justificariam esse cenário. Nessa pesquisa, evidenciou-se a relação direta entre evasão escolar e as condições de vulnerabilidade social que afetam tais pessoas. A partir desse dado, a escola propõe a criação de um projeto que, ao envolver toda a comunidade escolar, minimize os impactos do racismo ambiental na vida dos membros dessa comunidade, buscando formas de colaborar com a justiça socioambiental.

Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, produza um texto dissertativo-argumentativo que, respeitando os Direitos Humanos,

1. explique de que modo a relação entre justiça socioambiental e desigualdades sociais no Brasil pode ser abordada no contexto escolar;
2. disserte sobre o papel da escola para minimizar os impactos do racismo ambiental na promoção de justiça socioambiental;
3. apresente, ao menos, uma ação concreta a ser contemplada no projeto proposto, visando mitigar os impactos do racismo ambiental e contribuir com a justiça socioambiental.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 18 23/11/2025 10:50:53

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

R06052025 - FILOSOFIA.indb 19 23/11/2025 10:50:53

QUESTÃO 31

Uma professora de Filosofia da 1ª série do Ensino Médio solicitou aos estudantes a seguinte atividade: Utilizar a ferramenta de IA ChatGPT, buscando refletir sobre as distinções entre a inteligência humana e a inteligência artificial. Ao final da atividade, foi feita uma roda de conversa em que os estudantes puderam compartilhar suas percepções com a turma. Algumas características observadas pelos estudantes se sobressaíram, como a rapidez nas respostas do ChatGPT e a capacidade de trabalhar com uma imensa quantidade de informações simultaneamente. A fim de problematizar essas percepções, a professora propôs a leitura coletiva do texto a seguir:

"Para evocar o passado em forma de imagem, é preciso poder abstrair-se da ação presente, é preciso saber dar valor ao inútil, é preciso querer sonhar. Talvez apenas o homem seja capaz de um esforço desse tipo."

BERGSON. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em seguida, a professora lançou a questão para a turma: Qual aspecto da memória humana, apontado pelo filósofo, a ferramenta de IA ChatGPT não consegue simular? Respondeu, corretamente, quem indicou a capacidade humana de

A armazenar informações na memória, uma vez que o ChatGPT, mesmo sendo capaz de lidar com uma quantidade enorme de informações, deixa de operar com dados de sua própria memória e de aprender com as interações, recorrendo a bancos de dados de outras plataformas da web.

B recordar o próprio processo de aquisição das informações e organizá-las segundo critérios de relevância, tendo em vista que, embora o ChatGPT consiga acessar rapidamente as informações, ele opera com todas ao mesmo tempo e usa apenas dados estatísticos (algoritmos) para selecioná-las.

C escolher, entre as diversas possibilidades de se resolver determinado problema, as soluções mais adequadas para cada situação, dado que a memória do ChatGPT é mais eficaz que a memória humana porque, além de lidar com grande quantidade de informações ao mesmo tempo, ela consegue ter um critério racional para separar aquelas que são mais úteis para o momento.

D compreender um texto complexo, como os filosóficos, e realizar um trabalho de síntese com o auxílio do ChatGPT ou, ainda, destacar as ideias principais da argumentação do autor.

QUESTÃO 32

Uma professora de Filosofia do Ensino Médio idealizou um plano de aula sobre o tema da pós-verdade para as turmas da 2ª série. Como forma de introduzir o tema, a professora pediu aos estudantes que fizessem um levantamento de várias fake news veiculadas no país recentemente. No dia agendado, os estudantes apresentaram sentenças como "a Terra é plana", "a ditadura não existiu" e "vacinas são estratégias de controle". Na sequência, a professora explicou que essas declarações pressupõem a equiparação errônea entre o conhecimento científico e a opinião do senso comum, geralmente não especializada.

Na etapa seguinte, essa professora propôs aos estudantes que pesquisassem, em sites e em plataformas de notícias com credibilidade, informações que desmentissem as fake news selecionadas. Notando que os estudantes se mostravam muito entusiasmados com os conteúdos das notícias falsas, na etapa final a professora conduziu uma discussão lançando para a turma a seguinte questão: Por que as fake news devem ser tratadas como um caso de pós-verdade?

Assinale a alternativa que fundamenta a escolha da questão apresentada pela professora.

A As fake news são o resultado de mecanismos insidiosos pelos quais narrativas que não correspondem à realidade conquistam ampla aceitação social numa determinada conjuntura sociopolítica.

B Os métodos pelos quais se criam as fake news são obscuros e incompreensíveis pela comunidade científica, que se baseia sobretudo nas experimentações e na dedução como forma de obter conhecimento.

C A característica marcante da pós-verdade é precisamente a horizontalidade dos saberes, de modo que pontos de vista da opinião pública recebem seu devido valor num contexto democrático.

D O conhecimento científico na era da pós-verdade se torna questionador das regras que enrijecem o método de obtenção da verdade, permitindo o reconhecimento de que todo saber é também ideológico.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 20 23/11/2025 10:50:53

* R 0 6 0 5 2 0 2 5 2 1 *

QUESTÃO 33

TEXTO 1

Notícia • Estadão / Link / Cultura Digital

O vale do Silício entra em guerra: como os EUA apostam em startups para criar armas

Mercado de tecnologia para o setor de defesa deve somar US$ 184,7 bilhões em investimentos até 2027

Por Nitasha Tiku e Elizabeth Dwoskin
25/02/2024 | 09h00

Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 6 maio 2025.

TEXTO 2

Se o poder ainda depende de um controle estrito sobre os corpos (ou de sua concentração em campos), as novas tecnologias de destruição estão menos preocupadas com a inscrição de corpos em aparatos disciplinares do que em inscrevê-los, no momento oportuno, na ordem da economia máxima, agora representada pelo "massacre".

MBEMBE, A. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

Em uma atividade pedagógica com o objetivo de fomentar a autonomia discente e o pensamento crítico sobre as implicações políticas dos avanços das tecnologias na sociedade atual, uma professora da 1ª série do Ensino Médio apresentou os Textos 1 e 2. Ao problematizar o tema em análise durante uma aula, com base nas afirmações contidas nos dois textos, pode-se afirmar que o enfoque dado pela professora no desafio atual da sociedade pode ser sintetizado na necessidade de(o)

A) estabelecimento de limites éticos para o desenvolvimento tecnológico e científico.
B) parâmetros mercadológicos para o desenvolvimento de uma sociedade justa e pacífica.
C) limites jurídicos para o desenvolvimento tecnológico de produtos bélicos úteis e lícitos.
D) estabelecimento de parâmetros sociais mínimos para o convívio intercultural e inter-racial.

QUESTÃO 34

No contexto atual de intensa propagação de ideias e ideais, de alcances globais e virais, de sucesso e de esquecimento de maior amplitude, o fenômeno religioso, por meio dos impactos causados, em especial, pelas redes sociais, conforme Leonardo Boff, se apresenta da seguinte maneira: "As formas religiosas mudam, mas não muda a religião, como todos os grandes estudiosos desse fenômeno atestam. Cada cultura cria sua religião, que é uma espécie de aura que dá um sentido maior à sociedade e ao mundo. Apenas o mundo moderno não criou uma religião que seja religiosa: criou o deus capital, o deus dinheiro com seus sumos sacerdotes e acólitos. Por isso, oferece um sentido pequeno e mesquinho para a vida humana: enriquecer, acumular, desfrutar o máximo possível, sem a consciência de que nada disso se leva para uma vida além desta vida, caso exista".

SOUZA-POMIECINSKI, J. A.; ROSA, G. A. **Espiritualidade e educação** – a formação continuada e permanente do professor. Disponível em: www.ucs.br. Acesso em: 1 nov. 2025 (adaptado).

Em uma aula sobre a diversidade religiosa presente na sociedade, um professor propôs como atividade didática uma pesquisa sobre os impactos e os usos das redes sociais nas diferentes religiões com fundamentação no texto. Com base nas ideias defendidas nesse texto, assinale a alternativa que apresenta a reflexão mais adequada a ser desenvolvida pelo professor, ao discutir a influência da tecnologia e a relação humana com os fenômenos religiosos.

A) A construção de identidade por meio do fenômeno religioso que se torna possível pelo alcance que as tecnologias proporcionam.
B) As tecnologias não interferem nas profissões de fé, mas permitem ampliar a oferta de perspectivas religiosas e não religiosas.
C) As religiões que fazem uso da mídia oferecem um alcance espiritual seguro para a prevalência da fé sobre a razão.
D) As tecnologias mudam as formas e os fenômenos religiosos, mas são incapazes de mudar a religião.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 21 23/11/2025 10:50:53

QUESTÃO 35

TEXTO 1

O epistemicídio é, para além da anulação e da desqualificação do conhecimento dos povos subjugados, um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso à educação, sobretudo de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento; e pelo rebaixamento da capacidade cognitiva causado pela carência material e/ou pelo comprometimento da autoestima pelos processos de discriminação correntes no processo educativo. Por isso, o epistemicídio fere de morte a racionalidade do subjugado ou a sequestra, mutila a capacidade de aprender.

CARNEIRO, A. S. **A construção do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser**. São Paulo: Feusp, 2005.

TEXTO 2

O projeto iluminista que subjaz nas bases da educação universal e do ensino de filosofia é problematizado por vários meios. Os candomblés são identificados como práticas anticoloniais, antirracistas e antimachistas/sexistas que não podem ser caladas pelo "esclarecimento" do iluminismo. Se o caráter invasivo da "claridade" da modernidade ocidental deve ser denunciado, não é porque a luz seja redentora; mas porque o esclarecimento é um exercício de "dar branco" na memória, impedindo que as tradições sejam mantidas.

NOGUEIRA, R. Prólogo. In: NASCIMENTO, W. F. **Entre apostas e heranças**: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: EFI, 2020 (adaptado).

Com base nos textos apresentados, foi elaborada para a 3ª série do Ensino Médio uma proposta de aula que tem a intenção de promover uma reconstrução epistemológica de saberes que foram apagados da memória social por meio das políticas educacionais pautadas pelos valores ocidentais (brancos, cristãos e modernos) e, ainda, que proporcione aos estudantes aumento da autonomia. Para assegurar o cumprimento dos objetivos propostos, a aula deverá conter a

A consideração das teorias dos filósofos de século XVIII, que desvendaram os mecanismos de produção de conhecimento válido e condizentes com o atual estado de desenvolvimento da humanidade, além de estabelecer as bases para a fundamentação dos dispositivos de biopoder pautados no critério de racialidade.

B apresentação de variadas formas de conhecimento tradicionais presentes em festejos e em celebrações, por se evidenciar a integração entre religião, música e dança, comida como estratégia didática, por meio da qual os estudantes possam elencar saberes tradicionais e ampliar seus horizontes culturais.

C explicação dos fundamentos da visão global de epistemologia, que considera o homem como ser dotado de racionalidade e que tem a forma europeia de produção de conhecimento como paradigma a ser seguido.

D adoção do paradigma acadêmico, que considera os saberes presentes nos textos clássicos, nas enciclopédias e nos manuais como portadores de verdade e que devem servir de guia para qualquer prática educacional.

QUESTÃO 36

É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado. Nesses esquemas de docilidade, em que o século XVIII teve tanto interesse, o que há de tão novo? Não é a primeira vez, certamente, que o corpo é objeto de investimentos tão imperiosos e urgentes; em qualquer contexto, o corpo está preso a limitações, proibições ou obrigações.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes, 2014 (adaptado).

Com base na discussão feita por Foucault a respeito da docilidade dos corpos, uma professora de Filosofia propõe aos estudantes da 2ª série do Ensino Médio que elaborem um mapa conceitual no qual estejam presentes os principais elementos da chamada *docilização dos corpos*. Quais elementos teóricos devem, necessariamente, constar nesse mapa conceitual?

A A liberdade como condenação e os conceitos de transcendência e facticidade.

B As configurações do poder na sociedade disciplinar e a ideia de cuidado de si.

C As teses fundamentais do utilitarismo moral e o princípio da associação psicológica.

D A alienação como característica constituinte do homem e a negação da autoconsciência.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 22 23/11/2025 10:50:53

* R 0 6 0 5 2 0 2 5 2 3 *

QUESTÃO 37

Supor que todo discurso "europeu" sobre os povos de tradição não europeia só serve para iluminar nossas "representações do outro" é fazer de um certo pós-colonialismo teórico a manifestação mais perversa do etnocentrismo. À força de ver sempre o Mesmo no Outro — de dizer que sob a máscara do outro somos "nós" que estamos olhando para nós mesmos —, acabamos por tomar o atalho que nos leva ao que realmente, no fim e no fundo, nos interessa, a saber: nós mesmos. Uma verdadeira antropologia, ao contrário, "devolve-nos uma imagem de nós mesmos na qual não nos reconhecemos".

CASTRO, E. V. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: Ubu, 2018 (adaptado).

Ao desenvolver uma aula para a 3ª série do Ensino Médio, um professor de Filosofia apresentou como proposta de atividade didática a análise de algumas pesquisas acadêmicas sobre o Brasil, com o intuito de criticar o colonialismo presente nessas produções. Com base nesse texto, que serviu de subsídio para a realização da aula, é correto afirmar que a tese principal defendida pelo autor

A propõe uma teoria pós-colonialista como forma de criticar o etnocentrismo e o eurocentrismo.
B visa criar uma antropologia filosófica centrada no reconhecimento do outro a partir de si mesmo.
C critica a ideia de que o pensamento decolonial é uma forma de enxergar a si mesmo por meio do outro.
D esboça uma antropologia do desmascaramento do outro por meio do conhecimento do eu.

QUESTÃO 38

Hegel dirá que "o Espírito germânico é o Espírito do novo mundo (a modernidade), cujo fim é a realização da verdade absoluta", sem advertir que o dito "Espírito" é regional (cristão europeu e não taoísta, vedanta, budista ou árabe etc.), e não mundial. Dirá que seu conteúdo não expressa a problemática de outras culturas e por isso não é um discurso filosófico universal, mas antes inclui muitos componentes de uma narrativa mítica. O eurocentrismo filosófico, então, possui uma pretensão de universalidade, sendo, na verdade, uma filosofia particular.

DUSSEL, E. **En búsqueda del sentido**. Buenos Aires: Las Cuarenta, 2018 (adaptado).

Ao sugerir uma pesquisa para os estudantes do Ensino Médio, uma professora apresentou, como atividade pedagógica, a análise de livros didáticos de Filosofia disponíveis na biblioteca da escola. Com o objetivo de prepará-los para realizar essa tarefa, realizou a leitura do texto, com o intuito de favorecer a apreciação das obras encontradas na biblioteca. É correto afirmar que esse texto faz uma crítica à

A reiteração da cultura europeia moderna como modelo universal de valores, os quais devemos assimilar.
B pretensão universalizante da cultura europeia na modernidade, que foi exemplificada em Hegel.
C inferioridade intelectual latino-americana, que foi corretamente indicada por Hegel.
D reiteração da cultura europeia moderna como modelo universal de valores.

QUESTÃO 39

É visível a vigência de formas-outras de conceber o tempo e a vida que aparecem fora da suposta concepção "universal" que impõe o eurocentrismo. Estas surgem, precisamente, desde outras racionalidades, diferentes da que nasce no século XVIII quando a razão da irracionalidade se define, dando suporte à produção de conhecimento, à ciência, à técnica e à arte, que terão estatuto canônico com valor absoluto. Por isso, compreender a diferença colonial hoje em dia não somente implica uma transformação na maneira de analisar e entender os acontecimentos da sociedade e da cultura, mas também destaca a dimensão do poder que marcou e marca tais eventos, produzindo um giro racial em todas as ordens da vida social que controla. É, portanto, a assunção de uma política e de uma ética que levanta as demandas dos oprimidos ou as torna suas.

PALERMO, Z. Alternativas locais ao globocentrismo. **Revista Epistemologias do Sul**, n. 2, v. 1, 2018 (adaptado).

Ao desenvolver uma atividade didática em uma aula de Filosofia, uma professora do Ensino Médio propôs, como tema e problematização, a crítica do eurocentrismo com base em publicações nas redes sociais. Diante da atividade proposta pela docente, e em conformidade com esse texto, uma crítica ao eurocentrismo, em sua determinação de razão e de valores absolutos, deve conter a

A inserção de formas-outras de tempo e vida na racionalidade proveniente do século XVIII para possibilitar a consolidação de uma universalidade.
B compreensão da racialização como elemento crucial para refletir sobre uma ética e política dos nossos tempos nos acontecimentos sociais e culturais.
C perspectiva de uma nova razão universal que fundamente a técnica e a ciência como elementos principais para descolonizar a racionalidade.
D proposição de uma política e de uma ética que assuma um estatuto canônico com valor absoluto.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 23 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 40

Fica claro que nenhuma virtude moral se engendra em nós por natureza, pois nada do que existe por natureza habitua-se a ser diverso. Por exemplo, a pedra, que, por natureza, se move para baixo, não se habituaria a mover-se para cima, nem mesmo se alguém tentasse habituá-la, lançando-a milhares de vezes para cima. Por conseguinte, as virtudes não se engendram nem naturalmente nem contra a natureza, mas, porque somos naturalmente aptos a recebê-las, aperfeiçoamo-nos pelo hábito. Além disso, do que naturalmente surge em nós, possuímos primeiramente suas potências, depois exercitamos as atividades, o que fica claro no caso dos sentidos (não adquirimos as faculdades sensitivas por ver frequentemente ou por ouvir frequentemente, mas, inversamente, tendo-as, exercemo-las, e não exercendo-as, temo-las); adquirimos as virtudes tendo-as primeiramente exercitado. Assim, praticando atos justos, tornamo-nos justos; praticando atos temperantes, temperantes; praticando atos corajosos, corajosos.

ARISTÓTELES. **Ethica Nicomachea, I 13- III 8**: Tratado da Virtude Moral. São Paulo: Odysseus, 2008 (adaptado).

Com base nesse texto, uma professora do Ensino Médio propõe aos estudantes uma atividade na qual eles deverão elaborar uma lista de atitudes a serem implementadas na sala de aula, com o objetivo de aplicar a concepção de ética defendida por Aristóteles. Considerando que a teoria aristotélica tem uma fundamentação metafísica, como é comum entre os pensadores da Grécia Antiga, para a condução do exercício de elaboração das atitudes, os estudantes devem considerar que o caráter humano é

A constituído a partir de uma capacidade natural que pode vir a realizar-se de maneira plena ou com excelência por meio do exercício das ações éticas no cotidiano.
B determinado de modo a se concretizar conforme a ordem necessária, incondicional e predeterminada que abarca a realidade.
C desprovido de qualquer princípio que lhe é próprio e dependente de um conjunto de ações de outros sujeitos para se realizar.
D definido por um processo não natural, totalmente distinto dos outros seres, para o qual concorrem as decisões dos deuses e determinam o destino dos homens.

QUESTÃO 41

No diálogo, os interlocutores, guiados pelas perguntas do filósofo (no caso, Sócrates), examinam e discutem opiniões que cada um deles têm sobre alguma coisa; descobrem que suas opiniões são contraditórias e não levam a conhecimento algum. Aceitam abandoná-las e conseguem, pouco a pouco, chegar à ideia universal ou à essência da coisa procurada. Por se tratar de um confronto entre imagens e opiniões contrárias ou contraditórias, esse método ou caminho era chamado por Platão de dialética (discussão de teses contrárias e em conflito ou oposição).

CHAUÍl, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2012 (adaptado).

Considerando o disposto no texto, o professor deve preparar um plano de aula sobre os conceitos de diálogo e dialética mostrando as semelhanças e as diferenças entre ambos ao longo da história da filosofia. Para garantir a autonomia dos estudantes no aprendizado desses conceitos, o plano da aula deve incluir a

A exibição do filme *Sócrates,* de Roberto Rosselini, com o objetivo de apresentar a biografia do filósofo grego e o percurso utilizado para chegar à concepção de maiêutica, com base nas discussões com outros filósofos, sobretudo os sofistas.
B exposição, com o auxílio do quadro, das transformações que os conceitos de diálogo e dialética sofreram, desde os pré-socráticos até a modernidade, com destaque para a ideia de totalidade no pensamento de Hegel.
C discussão de texto distribuído aos estudantes para que, organizados em duplas, debatam as teorias de Platão, de Aristóteles e de Hegel sobre os usos da linguagem na busca pelo conhecimento verdadeiro.
D reflexão sobre o texto *Genealogia da moral*, de Nietzsche, para que os estudantes percebam como o filósofo alemão diferencia os conceitos de opinião, contradição e conhecimento por meio da elaboração de argumentos filosóficos.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 24 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 42

Protestei e me deixaram participar... meu peito estava pesado com aquela tentativa sexista de controlar minha voz e o encontro... Isso criou uma guerra dentro de mim, pois eu queria interrogá-lo sobre o sexismo de sua obra. Então, com cortesia, no momento adequado, eu tomei a iniciativa na reunião... certas pessoas falaram contra o fato de eu levantar essas questões e desvalorizaram sua importância. Paulo interveio para dizer que essas questões eram cruciais e as respondeu. Nesse momento, eu realmente tive amor por ele, porque ele exemplificou com atos os princípios de sua obra. Se ele tivesse tentado silenciar ou desvalorizar... muitas coisas teriam mudado para mim...

Passei horas conversando, ouvindo música, tomando sorvete com ele na minha lanchonete favorita.... A lição que aprendi vendo Paulo incorporar na prática aquilo que descreve na teoria foi profunda. Entrou em mim, me tocou e me deu coragem.

Não tem sido fácil fazer o trabalho que faço e me situar na academia, mas persevero vendo o exemplo de outros. Ele me inspirou. Abracei as contradições do seu comportamento sexista como um processo de aprendizagem que a pessoa luta para mudar, mas essa luta leva tempo.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Com objetivo de promover um debate em sala de aula sobre o sexismo presente na universidade, nas sociedades científicas e na produção acadêmica, uma professora de Filosofia apresentou esse trecho de hooks. Diante das ideias da autora, uma leitura da história da filosofia que estimule a criticidade discente no enfrentamento do sexismo pressupõe um(a)

A análise erudita.
B atitude filosófica.
C enfoque testemunhal.
D abordagem sistematizante.

QUESTÃO 43

Para a grande maioria dos estudantes, a ciência é uma escola profissionalizante. Já que "ciência não tem nada a ver com a vida", então ela deve moldar com exclusividade a vida de quem a segue. Entre as reservas mais inocentes e mentirosas que se têm perante ela, encontra-se a expectativa de que ela deva ajudar este ou aquele a se prepararem para uma profissão. A profissão decorre tão minimamente da ciência que esta pode até excluí-la. As ciências atuais, no desenvolvimento de seu aparato profissionalizante (através do saber e de técnicas), foram desviadas de sua origem comum fundada na ideia do saber, origem essa que se transformou para elas em mistério, quando não em ficção.

BENJAMIN, W. A vida dos estudantes. In: **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2007.

Para tratar do ensino profissionalizante em uma aula de Filosofia, um professor recorreu a essa citação de Benjamin para destacar as diferenças entre a formação profissional dos estudantes e o saber científico. Ao tratar do tema, recorreu à análise de entrevistas com estudantes e profissionais realizadas previamente pelos estudantes. Na sequência, solicitou que esses estudantes produzissem um texto para comparar os dados levantados nas entrevistas com as ideias apresentadas no texto. Com o objetivo de apontar novas perspectivas para a formação acadêmica, o professor deve

A formar o estudante para a sua profissionalização e a sua adequação tecnológica às exigências do mercado de trabalho.
B despertar no estudante a capacidade de distinguir entre conhecimento aplicável à ciência e saberes aplicáveis à vida.
C criar no estudante a capacidade intelectual e operacional de distinguir entre saber e conhecimento técnico.
D desenvolver no estudante a capacidade de usar o conhecimento técnico na sua profissão.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 25 23/11/2025 10:50:54

Texto para questões 44 e 45

Segundo as diferentes concepções de filosofia da educação, há diferentes concepções de inovação. Assim, de acordo com a concepção "humanista" tradicional, a inovação será entendida de modo acidental, como modificações superficiais que jamais afetam a essência das finalidades e os métodos preconizados em educação. Já do ponto de vista analítico, inovar não será propriamente alterar nem acidental, nem essencialmente. Portanto, novo é o outro. Já para a concepção dialética, inovar, em sentido próprio, será colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade. Nos casos anteriores, também se levanta a questão do papel da educação no processo de mudança social; entretanto, mudança social é entendida aí em sentido conjuntural e não estrutural; acidental e não essencial.

SAVIANI, D. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, W. E. (Org.). **Inovação educacional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1980 (adaptado).

QUESTÃO 44

Em sintonia com as ideias defendidas por Saviani, uma professora de Filosofia pretende realizar um trabalho pedagógico fundamentado na concepção de inovação. Entre diferentes concepções filosóficas da educação presentes em Saviani, ela escolhe a concepção dialética, por perceber que, nessa concepção, o ensino

A atua como instrumento de modificação da realidade dos estudantes, indo além da elaboração de conceitos de ordem especulativa.
B busca adequar os estudantes a valores culturais e morais, segundo os parâmetros da ordem social existente.
C valoriza o saber descontextualizado, centrado em verdades universais e desvinculado da realidade sócio-histórica dos estudantes.
D adota como princípio a neutralidade científica, como base para a produção do conhecimento, por meio da lógica formal.

QUESTÃO 45

Um professor de Filosofia do Ensino Médio busca promover, com os estudantes, uma atividade didática fundamentada na concepção dialética de educação, a fim de incentivar a autonomia discente. Ao optar por essa concepção, qual estratégia metodológica se apresenta mais adequada para essa atividade?

A A organização de seminários sobre as diferentes concepções de Filosofia e reprodução dos conceitos filosóficos de modo científico.
B A elaboração de questões de múltipla escolha e assimilação de definições extraídas das principais correntes filosóficas.
C A apresentação da história da Filosofia em aulas expositivas e destaque da formação moral individual subsidiada pelos grandes pensadores.
D A condução de debates, com base em problemas próximos à realidade da comunidade e o enfoque na argumentação respaldada em conceitos filosóficos.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 26 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 46

O processo de produção da existência humana implica, primeiramente, a garantia da sua subsistência material com a consequente produção, em escalas cada vez mais amplas e complexas, de bens materiais; tal processo nós podemos traduzir na rubrica "trabalho material". Entretanto, para produzir materialmente, o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte). Tais aspectos, na medida em que são objetos de preocupação explícita e direta, abrem a perspectiva de uma outra categoria de produção que pode ser traduzida pela rubrica "trabalho não material". Trata-se aqui da produção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, atitudes, habilidades. Obviamente, a educação se situa nessa categoria do trabalho não material.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, n. 1, jun. 2015 (adaptado).

Por distinguir o trabalho que produz bens necessários à existência humana e o trabalho que produz as condições para que as ações humanas possam ser planejadas, esse texto situa a educação como promotora de conhecimentos. Essa concepção corresponde diretamente a que áreas da Filosofia?

A Teoria do conhecimento, Filosofia moral e Lógica.
B Filosofia da ciência, Deontologia e Filosofia da arte.
C Filosofia da natureza, Metafísica e Filosofia prática.
D Epistemologia, Ética ou Moral e Estética.

QUESTÃO 47

Uma professora da 2ª série do Ensino Médio percebe que os estudantes têm apresentado comportamentos que indicam dependência cada vez maior das telas. Diante dessa situação, elabora uma intervenção com base nas ideias do neurocientista francês Michel Desmurget e da filósofa Michelle Petit. Para esses especialistas, o remédio para evitar ou reverter os males causados pela alta incidência de telas, games e redes sociais é a leitura de livros, sobretudo quando são oferecidos sem as exigências das obrigações escolares.

Entre os problemas causados pelo uso excessivo de telas que o hábito da leitura tem potencial para solucionar no ambiente escolar está a

A dificuldade de garantia da aprendizagem decorrente da alta taxa de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais.
B alta incidência de comportamentos violentos, sobretudo nas escolas situadas na periferia das grandes cidades.
C baixa qualidade dos livros e dos materiais didáticos, situação que obriga docentes a produzirem o próprio material constantemente.
D relação entre o aumento de problemas emocionais entre os mais jovens e a queda no desempenho intelectual.

QUESTÃO 48

Embora não saibamos, em pormenor, como funciona o cérebro, conhecemos o bastante para ter uma ideia das relações gerais entre os processos cerebrais e os processos mentais. A concepção predominante em Filosofia, em Psicologia e em Inteligência Artificial é a que realça as analogias entre o funcionamento do cérebro humano e o funcionamento dos computadores digitais. Segundo a versão mais extrema dessa concepção, o cérebro é justamente um computador digital; e a mente, um programa de computador. Seria possível resumir essa concepção — dou-lhe o nome de Inteligência Artificial forte ou IA forte — dizendo que a mente está para o cérebro como o programa está para o hardware. A razão por que nenhum programa de computador pode alguma vez ser uma mente é simplesmente porque um programa de computador é apenas sintático, e as mentes são mais do que sintáticas. As mentes são semânticas, no sentido de que possuem mais do que uma estrutura formal, têm um conteúdo.

SEARLE, J. **Mente, cérebro e ciência**. Lisboa: Edições 70, 1984 (adaptado).

Diante da grande repercussão que se observa em relação às capacidades que as inteligências artificiais generativas têm causado na sociedade, uma professora da 3ª serie do Ensino Médio elabora uma intervenção didática com base na leitura desse texto, propondo um debate a partir da seguinte pergunta: uma máquina inteligente poderá se equiparar ao cérebro humano e produzir uma forma de mente consciente?

Uma resposta adequada a essa pergunta deve tanto conceber a mente como um software que manipula símbolos, igualando-a a sistemas artificiais de manipulação de dados, quanto

A evitar que a natureza da inteligência humana possa ser resumida à habilidade de resolver problemas lógicos e abstratos.
B excluir os elementos biológicos, tornando precisa a compreensão dos processos que afetam o desenvolvimento da inteligência humana.
C impedir que processos que igualam e uniformizam as concepções acerca da aprendizagem sejam aplicados à natureza da inteligência humana.
D negligenciar a participação e a contribuição de aspectos estritamente humanos no processo de aprimoramento da inteligência.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 27 23/11/2025 10:50:54

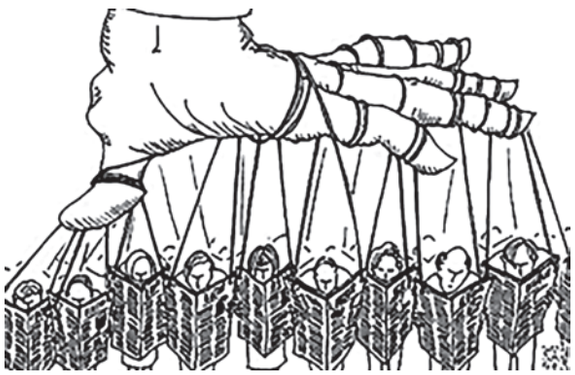
Texto para questões 49 e 50

TEXTO 1

Pouco a pouco — mas principalmente depois de 1762 — o espaço escolar se desdobra; a classe torna-se homogênea, ela agora só se compõe de elementos individuais que vêm se colocar uns ao lado dos outros sob os olhares do mestre. A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e a cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. A organização de um espaço serial foi uma das grandes modificações técnicas do ensino elementar. Permitiu ultrapassar o sistema tradicional (um aluno que trabalha alguns minutos com o professor, enquanto o grupo confuso dos que estão esperando fica ocioso e sem vigilância). Determinando lugares individuais, tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem. Fez funcionar o espaço escolar não só como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1987 (adaptado).

TEXTO 2



RABELO, J. O. C. C. Disponível em: www.revistasisifo.com. Acesso em: 6 jun. 2025.

Para elaborar um plano de aula que permita refletir sobre a possibilidade de uma educação que rompa com os estereótipos da escola como forma de adestramento, uma professora da 2ª série do Ensino Médio utilizou os Textos 1 e 2.

QUESTÃO 49

Após analisar o fragmento e a charge, ela decide apresentar uma forma de contestar as situações abordadas nesses textos. Para alcançar esse objetivo, ela deve selecionar qual estratégia de ensino?

A Palestras de especialistas em comportamento escolar para justificar a necessidade de ações que afrontem as situações expostas nos Textos 1 e 2.
B Pesquisas sobre novos sistemas de controle de acesso e frequência que possibilitem operacionalizações mais adequadas do que as expostas nos Textos 1 e 2.
C Passeios guiados nos bairros próximos à escola, com a finalidade de constatar semelhanças arquitetônicas e topográficas entre as situações expostas nos Textos 1 e 2.
D Ciclo de debates com diferentes associações sociais, com vistas a planejar atividades para amenizar as situações expostas nos Textos 1 e 2.

QUESTÃO 50

Um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio elabora uma estratégia de avaliação da aprendizagem para a turma, utilizando, como fonte, os Textos 1 e 2. Com o intento de evitar que a avaliação seja interpretada como um exercício de controle ou, seu contrário, o completo caos pela ausência de mediação, a ação pedagógica mais adequada deve

A explicitar as prescrições que regem o processo educacional concebido como fim em si mesmo.
B propor discussões que conduzem à reflexão rigorosa sobre a legitimidade das normas vigentes.
C defender a necessidade de padrões gerais de conduta que possibilitem o bom funcionamento da escola.
D justificar historicamente as estruturas sociais que elaboram as noções de leis aplicadas às instituições.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 28 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 51

TEXTO 1

Nunca há um documento da cultura que não seja, ao mesmo tempo, um documento da barbárie. E, assim como ele não está livre da barbárie, também não o está o processo de sua transmissão, transmissão na qual ele passou de um vencedor a outro. Por isso, o materialista histórico, na medida do possível, se afasta dessa transmissão. Ele considera como sua tarefa escovar a história a contrapelo.

BENJAMIN, W. **Teses sobre o conceito de história**. São Paulo: Boitempo, 2005.

TEXTO 2



BRECHERET, V. **Monumento às Bandeiras**. Escultura. São Paulo, 1953. Foto: Felipe Raul (2012)

Após constatar que algumas paredes da escola foram pichadas, um professor da 3ª série do Ensino Médio elabora uma aula de estética na qual problemas éticos são apresentados como motivadores do debate filosófico. Para tanto, ele projeta o Texto 2, destaca a informação verbal "bandeirantes assassinos", pichada na escultura, e lê coletivamente o Texto 1.

Considerando a relação entre os Textos 1 e 2, uma conclusão pertinente para o debate é que o(a)

A *Monumento às Bandeiras* é um monumento de barbárie, por estar pichado e representar a violência causada pelos colonizadores.
B texto da pichação evidencia a dialética da barbárie implicada no monumento de cultura, por retratar um acontecimento violento da colonização do Brasil.
C figura em questão é um documento de barbárie, por estar no processo de transmissão de obras e bens culturais e históricos.
D pichação é um documento de cultura, por ser uma manifestação dos vencedores, colonizadores bárbaros e assassinos.

QUESTÃO 52

Durante uma aula sobre lógica formal para a 2ª série do Ensino Médio, um professor apresenta uma situação na qual dois jovens discutem a respeito da realização de bailes funk nos fins de semana. Um deles defende sua opinião da seguinte forma: "Bailes funk causam desordem na comunidade e perturbam o descanso dos trabalhadores. O direito ao descanso é garantido por lei. Então, bailes funk são ilegais".

O outro jovem contra-argumenta do seguinte modo: "Bailes funk atraem muita gente pra comunidade. Mais gente frequentando os bailes significa mais dinheiro circulando. Então, bailes funk são bons pra economia da comunidade".

Ao indagar os estudantes a respeito da validade dos argumentos apresentados, o professor ouve a seguinte resposta: "as premissas dos argumentos são verdadeiras, mas as conclusões são falsas".

Com base no conceito de validade de um argumento, é correto afirmar que os argumentos

A são válidos, haja vista que a validade depende apenas da verdade das premissas.
B são inválidos, já que, para que um argumento seja válido, a verdade das premissas deve garantir necessariamente a verdade da conclusão.
C são válidos, uma vez que as conclusões são verdadeiras e independem das premissas.
D válidos ou inválidos, a depender da interpretação subjetiva de suas premissas e conclusões.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 29 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 53

Durante uma aula de Filosofia Moderna a respeito das diferenças entre o racionalismo e o empirismo, uma professora do 2º ano do Ensino Médio propõe que os estudantes pesquisem, debatam e argumentem a respeito do papel dos sentidos na produção do conhecimento. Como síntese desse debate, a professora elabora o seguinte argumento: "Se o conhecimento depende dos sentidos, então a razão tem poder limitado. O conhecimento depende dos sentidos. Portanto, a razão tem poder limitado".

Sobre a validade do argumento da professora, é correto afirmar que ele é

A válido, pois, ao afirmar o antecedente e concluir o consequente, utiliza o *modus ponens*.
B inválido, pois comete a falácia informal da falsa relação causal ou *ad hoc*, *post hoc*.
C válido, pois, negar o consequente e a negar o antecedente, utiliza o *modus tollens*.
D inválido, pois confunde verdade com validade lógica.

QUESTÃO 54

TEXTO 1

Sua pintura seria um paradoxo: procurar a realidade sem abandonar as sensações, sem ter outro guia senão a natureza na impressão imediata, sem delimitar os contornos, sem enquadrar a cor pelo desenho, sem compor a perspectiva ou o quadro. Os pratos ou as taças colocadas de perfil sobre uma mesa deveriam ser elipses, mas os dois extremos da elipse são exagerados e dilatados. A mesa de trabalho, no retrato de Gustave Geffroy, alonga-se pela parte inferior do quadro contra as leis da perspectiva. Deixando de lado o desenho, Cézanne ter-se-ia entregado ao caos das sensações. Ora, as sensações fariam soçobrar os objetos e sugeririam constantemente ilusões, como acontece algumas vezes — por exemplo, a ilusão de um movimento dos objetos quando mexemos a cabeça —, se o juízo parasse de aprumar as aparências.

MERLEAU-PONTY, M. A dúvida de Cézanne. São Paulo: Abril, 1983 (adaptado).

TEXTO 2



CÉZANNE, P. **Retrato de Gustave Geffroy**. Musée D´Orsay, Paris. Disponível em: www.santatela.com.br (acesso em 05 de agosto de 2025)

Utilizando os Textos 1 e 2, uma professora da 3ª série do Ensino Médio desenvolve uma aula sobre estética, que deve ser pautada na afirmação de que a fenomenologia

A retoma a teoria kantiana de que é o natural que determina o critério estético no caso da arte, como ocorre na obra de Cézanne.
B encontra na obra de Cézanne o exemplo de que o acesso à realidade se dá pela correção dos percebidos pelas sensações por meio da faculdade intelectual.
C cria uma teoria estética que interpreta obras modernistas, como a de Cézanne, a partir dos elementos pictóricos e nas técnicas adotadas pelos autores.
D condena o caráter paradoxal da obra de Cézanne, que é guiado pela tese do uso do juízo como corretor das ilusões e das distorções geradas pela sensibilidade.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 30 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 55

Segundo René Descartes, que é tanto racionalista quanto mecanicista, o ser humano é composto por duas substâncias distintas, mente e corpo, ou *res corpórea* e *res cogitas*. O corpo opera como uma máquina, e as mesmas regras da mecânica podem ser utilizadas para explicar seu funcionamento. Já a mente, por ser substância imaterial, não pode ser explicada segundo o mecanicismo, o que gera um grande problema teórico que ainda hoje não foi devidamente solucionado.

Um dos maiores problemas da Filosofia da Mente diz respeito à interação entre mente e corpo, uma vez que uma substância imaterial não pode interagir com outra substância material. Segundo Descartes, a mente não pode ser entendida como se fosse o comandante de um navio que ordena as ações que garantem o funcionamento do barco, mas também *não é o próprio barco*. Isso fica evidenciado quando especialistas em cérebros, como neurofisiologistas e neurologistas, afirmam não encontrar vestígios da mente, como a consciência, quando estudam anatomicamente o cérebro.

Então, há ainda muito mistério a ser desvendado acerca da mente humana.

Para a condução de uma atividade que tenha como objetivo propiciar oportunidades de produzir conhecimento a respeito da Filosofia da Mente, um professor do Ensino Médio orienta que os estudantes pesquisem as principais correntes presentes na contemporaneidade. Nessa pesquisa, as teorias mais encontradas são a

A teoria das cordas e a concepção panpsiquista.
B teoria da *psique* oriunda do orfismo platônico e a teoria do *nous* de Aristóteles.
C concepção dualista, de ordem metafísica, e a concepção monista, de ordem fisicalista.
D concepção psicologista, do empirismo, e a concepção essencialista, de origem medieval.

QUESTÃO 56

TEXTO 1

O homem natural é tudo para ele; é a unidade numérica, é o absoluto total que não tem relação senão consigo mesmo ou com seu semelhante. O homem civil não passa de uma unidade fracionária presa ao denominador, cujo valor está em relação com o todo, que é o corpo social. As boas instituições sociais são as que mais bem sabem desnaturar o homem, tirar-lhe sua existência absoluta para dar-lhe outra relativa e colocar o *eu* na unidade comum, de modo que cada particular não se acredite mais ser um, que se sinta uma parte da unidade, e não seja mais sensível senão no todo.

ROUSSEAU, J.- J. **Emílio ou da educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

TEXTO 2



AMOEDO, R. **O último tamoio**. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1883. Disponível em: www.santatela.com.br/amoedo. Acesso em: 1 nov. 2025.

Ao desenvolver uma atividade pedagógica com uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de Filosofia problematiza o excerto de Rousseau e apresenta a incidência de suas ideias sobre a arte brasileira, especialmente na construção da mitificação do indígena. Na sequência, exibe o quadro (Texto 2) e estimula a interpretação da obra de arte com base nas ideias do Texto 1. Com essa atividade, é possível compreender, que segundo os argumentos de Rousseau, o homem natural está representado na tela de Amoedo porque está

A excluído do processo educacional escolar e das instituições sociais.
B situado fora do corpo social e da cultura europeia.
C retratado segundo sua existência absoluta.
D relativizado, por sua existência finita.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 31 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 57

O filósofo Mário Ferreira dos Santos, morto em 1968, tem uma obra que impressiona: mais de 50 publicações formam a coleção *Enciclopédia de Ciências Filosóficas*, um clássico da filosofia brasileira. Também fez traduções diretas de grego, francês, alemão e latim. E ainda escreveu romances — a maioria sob pseudônimos. Mas seu maior legado é a Filosofia Concreta. O sistema é totalmente baseado na lógica absoluta. "Alguma coisa há, e o nada absoluto não há" é a primeira tese da publicação e síntese das outras que vêm em seguida, simplesmente em quase todas as áreas do conhecimento. Mário queria que sua filosofia chegasse ao povo. Tentou emplacar seus livros em editoras na década de 1950, com o pedido de que fossem vendidos a preços acessíveis. Não conseguiu sequer que fossem caros — as editoras não quiseram publicar, sob a justificativa de que o povo não gostava do assunto. Resolveu então criar a própria editora e passou a vender seus livros de porta em porta. O filósofo também era dado a provocar os desafetos. Num debate com o intelectual comunista Caio Prado Júnior — com a presença de Luís Carlos Prestes —, esperou pacientemente sua vez de falar. Quando chegou a hora, disse: "Me desculpe, mas creio que o comunismo tem elementos mais fortes do que os expostos pelo senhor. Vou refazer a sua exposição". Refez tão bem que o público achou que havia se tornado comunista. Que nada. Logo emendou argumentos irrefutáveis contra o que havia acabado de defender.

HOFFMANN, B. **Polêmico, intelectual paulista vendia filosofia de porta em porta**. 2010. Disponível em: https://almanaquebrasil.com.br. Acesso em: 6 jun. 2024 (adaptado).

Uma professora de Filosofia consultou alguns estudantes sobre a possibilidade de criarem juntos um grupo de estudos voluntário, a fim de conhecer e estudar a filosofia brasileira de forma regular e responder à pergunta: "Existe uma Filosofia brasileira?"

No primeiro encontro do grupo a professora sugeriu que eles produzissem um artigo coletivo no qual as características da Filosofia brasileira seriam tratadas segundo o texto de Hoffmann.

Para produção do artigo o grupo deve ter a compreensão que a Filosofia brasileira se caracteriza como

A campo de debate e confronto de ideias, conforme ilustrado pelo episódio da discussão entre Mário Ferreira dos Santos e Caio Prado Júnior, em que diferentes perspectivas políticas e filosóficas foram confrontadas e analisadas publicamente.

B esforço para tornar a reflexão acessível à população, como exemplificado pela iniciativa de Mário Ferreira dos Santos de vender seus livros de porta em porta após resistência das editoras, enquanto outros filósofos encastelavam-se, como Caio Prado Júnior.

C manifestação de pensamento original e malogrado, como evidenciado pela vasta produção intelectual de Mário Ferreira dos Santos, que inclui desde traduções de obras clássicas até a elaboração de uma filosofia assistemática própria.

D tradição que malogra na exegese de outras correntes filosóficas internacionais, como indicado pelo interesse de Mário Ferreira dos Santos em traduzir obras de diferentes idiomas e pela influência de correntes, como a lógica absoluta, em sua própria filosofia.

QUESTÃO 58

Mas não há absolutamente nenhum Estado cristão sob o Evangelho. Cristo ensinou a cada um com que fé e com que costumes deve ser obtida a vida eterna, mas não instituiu nenhum Estado, não introduziu nenhuma forma nova de sociedade civil peculiar ao seu povo, não armou magistrados com uma espada com a qual os homens fossem coagidos à fé e ao culto que propôs aos seus e com a qual fossem afastados das instituições de uma religião estrangeira.

LOCKE, J. **Carta sobre a tolerância.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019 (adaptado).

Durante uma aula de Filosofia, um professor do Ensino Médio questiona os estudantes sobre a realização de ritos religiosos na escola pública. Ele argumenta que esses rituais privilegiam a religião cristã, excluindo e/ou marginalizando as religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. E acrescenta que essas práticas não respeitam a diversidade religiosa brasileira, tampouco a laicidade do ensino público, e não têm caráter ecumênico.

Diante dessa situação-problema, o professor apresenta aos estudantes o texto de Locke para justificar que a relação entre Estado e religião se baseia no princípio de que o Estado

A exclui a vivência religiosa discente.

B garante a diversidade cultural religiosa discente.

C participa da tradição religiosa em que culturalmente se insere.

D permite uma celebração religiosa na escola pública apenas quando for ecumênica.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 32 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 59

Na filosofia, manifesta-se, da maneira mais evidente, a força que se encontra na raiz do pensamento e da arte grega, a percepção clara da ordem permanente que está no fundo de todos os acontecimentos e mudanças da natureza e da vida humanas. Todos os povos criaram o seu código de leis; mas os gregos buscaram a "lei" que age nas próprias coisas, e procuraram reger por ela a vida e o pensamento do homem. O povo grego é o povo filosófico por excelência. A "teoria" da filosofia grega está intimamente ligada à sua arte e à sua poesia. Não contém só o elemento racional em que pensamos em primeiro lugar, mas também um elemento intuitivo que apreende o objeto como um todo na sua "ideia", isto é, como uma forma vista.

JAEGER, W. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (adaptado).

No realização de uma avaliação para uma turma da 3ª série do Ensino Médio, uma professora de Filosofia apresenta esse fragmento e pede que os estudantes façam uma análise do pensamento filosófico na Grécia Antiga. Com base nas respostas dos estudantes, a base teórica da filosofia grega consiste na busca pelo(a)

A universal abstrato, desprovido de todo elemento empírico e intuitivo, e considerado a base intelectual da verdade.
B lei suprassensível e metafísica que rege todas as contingências, sendo ela de ordem ética e moral.
C lei poética e artística por trás das ideias, dado que a verdade é da ordem do sensível.
D ideia, que permanece idêntica a si mesma, é intuitiva e parte do próprio objeto sensível.

QUESTÃO 60

Diário de um detento

A vida bandida é sem futuro
Sua cara fica branca desse lado do muro
Já ouviu falar de Lúcifer?
Que veio do inferno com moral
Um dia no Carandiru, não ele é só mais um
Comendo rango azedo com pneumonia

MANO BROWN; PRADO, J. **Sobrevivendo no inferno**. São Paulo: Cosa Nostra, 1997 (fragmento).

Para uma aula de Filosofia que proponha uma abordagem interdisciplinar, o uso da letra da canção é pertinente para

A uma abordagem filosófico-sociológica da violência e da desigualdade social no Brasil.
B o estudo da Filosofia do Direito em vistas da compreensão da Lei de Talião.
C o estudo filosófico da poesia romântica no Brasil do século XIX.
D uma introdução à lógica clássica devido ao conceito de inferência.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 33 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 61

Um professor de Filosofia da 3ª série do Ensino Médio dedicou um bimestre para falar de Filosofia africana com os estudantes, aprofundando as ideias de Achille Mbembe na obra *Crítica da razão negra*. O seu primeiro passo foi esclarecer o que o autor chama de "razão negra". Trata-se de um conceito multifacetado que critica o eurocentrismo, bem como analisa as dinâmicas históricas de dominação, exploração e resistência enfrentadas pelas populações negras. É um conjunto de representações que refletem a submissão e as modalidades de superação da opressão racial e colonial, além de um "complexo psiconírico" que aborda as dimensões psicológicas e oníricas da identidade negra. Segundo o autor, o nome "Negro" assinala uma série de experiências históricas desoladoras, a realidade de uma vida vazia; o assombramento, para milhões de pessoas apanhadas nas redes da dominação de raça, de verem funcionar os seus corpos e pensamentos a partir de fora, e de terem sido transformadas em espectadores de qualquer coisa que era e não era a sua própria vida

Após as leituras e as discussões dessas ideias, o professor elaborou uma atividade com o objetivo de ajudar a desenvolver a cognição social dos estudantes, considerando uma reflexão sobre a busca de ressignificação da experiência negra. Uma atividade que atenda ao objetivo proposto pelo professor é a de

A participar de debates sobre a importância da igualdade racial nas leis modernas, bem como evidenciar as contribuições da filosofia africana para a criação de políticas públicas inclusivas.

B pesquisar sobre a abordagem da questão racial na história das filosofias ocidentais, comparando as perspectivas europeias e africanas sobre a identidade negra.

C pesquisar as contribuições culturais dos povos africanos na formação da identidade europeia, focalizando a influência mútua e os benefícios culturais que essa troca trouxe para ambos os lados.

D analisar como o sistema escravista e colonial transformou os negros em objetos de exploração, bem como discutir formas de resistência e superação dessa opressão na construção de uma identidade negra.

QUESTÃO 62

Pensemos então como organizar aquilo que será trabalhado nas aulas de Filosofia no Ensino Médio. Temos, ao menos, três eixos em torno dos quais podemos construir um currículo de filosofia: um eixo histórico, um eixo temático e um eixo problemático. No primeiro, organizamos os conteúdos a serem ensinados seguindo uma cronologia histórica. O problema, nesse modelo, é que a chance de cair num ensino enciclopédico, apresentando um desfile de nomes de filósofos, pensamentos e datas, é muito grande. No segundo, elegemos temas de natureza filosófica, como a liberdade, a morte, que pode considerar a História da Filosofia, apresentando-os de forma temática, numa tentativa de torná-los mais próximos da realidade vivida pelos jovens. Por fim, no terceiro, os conteúdos são organizados em torno dos problemas tratados pela Filosofia, os quais, por sua vez, se recortam em temas e podem ser abordados historicamente.

GALLO, S. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papirus, 2012 (adaptado).

Considerando as diferentes formas de trabalho para o ensino de Filosofia no contexto educacional brasileiro, o professor reconhece, nos fundamentos teórico-metodológicos, a

A presença de abordagens fixas e bem delimitadas que devem orientar seu trabalho para consolidar os objetivos das suas aulas.

B impossibilidade de adotar uma proposta que prescinda do recurso aos filósofos do passado como instrumento de reflexão.

C apresentação dos questionamentos filosóficos tomados como elemento de conclusão ou desfecho do seu planejamento.

D flexibilidade de realizar aulas de forma dinâmica, orientadas pelo questionamento com base histórico-filosófica.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 34 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 63

A floresta está viva. Só vai morrer se os brancos insistirem em destruí-la. Se conseguirem, os rios vão desaparecer debaixo da terra, o chão vai se desfazer, as árvores vão murchar e as pedras vão rachar de calor. A terra ressecada ficará vazia e silenciosa. Os espíritos *xapiri*, que descem da montanha para brincar na floresta em seus espelhos, fugirão para muito longe. Seus pais, os xamãs, não poderão mais chamá-los e fazê-los dançar para nos proteger. Não serão capazes de espantar as fumaças de epidemia que nos devoram. Não conseguirão mais conter os malefícios, que transformarão a floresta num caos. Então morreremos, um atrás do outro, tanto os brancos quanto nós. Todos os xamãs vão acabar morrendo. Quando não houver mais nenhum deles vivo para sustentar o céu, ele vai desabar.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

Com base nesse texto, é correto afirmar que uma aula de Filosofia sobre mitologias e razões míticas deve recorrer ao uso didático-pedagógico de

A) textos clássicos que hierarquizam as mitologias grega e indígena.
B) narrativas orais que valorizam a ancestralidade cultural discente.
C) documentários que respeitam o caráter exótico da cultura indígena.
D) artesanatos que favoreçam a integração da cultura indígena ao mundo ocidental.

QUESTÃO 64

TEXTO 1

A tradição ancestral nos apresenta a terra como o ventre de que nós saímos, o solo do qual nos alimentamos e o coração a que retornaremos e no qual encontraremos os entes queridos que conosco conviveram durante sua passagem pela Terra. Por isso ela é sagrada. Nela estão contidas as raízes da cultura, do eterno retorno do mesmo. Esses princípios estão fundados nas narrativas míticas onde o real e o fantástico andam de mãos dadas; onde ser e não-ser fazem parte da mesma estrutura; onde o bem e o mal têm os mesmos poderes. Narrativas vivas, fundadoras de uma postura moral, ética, estética, social. Lá, onde o divino se encontra com o humano, está a base de uma sociedade que tem a terra como mãe.

MUNDURUKU, D. **O banquete dos deuses**. São Paulo: Angra, 1999 (adaptado).

TEXTO 2

Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos. A civilização chamava aquela gente de bárbaros e imprimiu uma guerra sem fim contra eles, com o objetivo de transformá-los em civilizados que poderiam integrar o clube da humanidade. Muitas dessas pessoas não são indivíduos, mas "pessoas coletivas", células que conseguem transmitir através do tempo suas visões sobre o mundo.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

Às vésperas de 19 de abril de 2025, uma professora de Filosofia organizou com estudantes da 1ª série do Ensino Médio a leitura dos Textos 1 e 2, de autores indígenas. A partir disso, solicitou que elaborassem cartazes para apresentar o entendimento das noções de narrativas vivas, civilização e barbárie. Com base nessa proposta, os estudantes devem compreender que a

A) civilização exige um tipo de razão mítica para que os indígenas se reconheçam como pessoas coletivas.
B) cultura inspira a resistência dos povos indígenas ao afirmarem que o bem e o mal têm os mesmos poderes.
C) poesia transmite visões sobre o eterno retorno e transforma tradições sagradas em estruturas civilizadas.
D) razão mítica fundamenta uma postura moral, ética, estética e social de uma sociedade.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 35 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 65

A crítica de Sócrates ao saber, aparentemente negativa, tem dupla significação. De um lado, supõe que o saber e a verdade devem ser engendrados pelo próprio indivíduo. Por isso, Sócrates afirma que se contenta, na discussão com outrem, em desempenhar o papel de parteiro. Ele mesmo não sabe nada e não ensina nada, mas contenta-se em questionar. E são suas questões, suas interrogações que auxiliam seus interlocutores a parir "sua" verdade. Essa imagem nos permite entender bem que é na alma que se encontra o saber e que ao indivíduo cabe descobri-la, até que ele descubra, graças a Sócrates, que seu saber era vazio. Na perspectiva de seu próprio pensamento, Platão exprimirá miticamente essa ideia, dizendo que todo conhecimento é reminiscência de uma visão que a alma teve em uma existência anterior.

REALE, G. **História da filosofia antiga**. São Paulo: Loyola, 1993 (adaptado).

Em sala de aula, um professor pode expor e, até mesmo, promover o uso da dialética socrática-platônica para provocar nos estudantes um contato mais direto com o pensamento antigo. Uma proposta adequada para que experimentem esse modelo investigativo, a fim de identificar suas peculiaridades, é

A priorizar a memorização de conceitos filosóficos fundamentais, como o de negatividade e o de verossimilhança, com foco na reprodução de verdades universais.

B ensinar o conteúdo filosófico, por meio da exposição sistemática de opiniões e de doutrinas tradicionais, de modo sequencial lógico, calcado na indução e na dedução.

C utilizar situações-problema em que os estudantes são instigados a confrontar as próprias crenças e os próprios valores para uma investigação interna ao grupo, promovendo a maiêutica.

D propor debates orientados por teses e antíteses preestabelecidas para que os estudantes construam, em comum, uma síntese conceitual, realizando, na prática, o diálogo socrático.

QUESTÃO 66

Bem pouco, Adimanto, disse Sócrates, resta dos que têm com a filosofia o trato que ela merece. E os que estão entre esses poucos provaram como a posse desse bem é doce e agradável e, em compensação, viram bastante bem o delírio do vulgo e o fato de que ninguém, por assim dizer, faz algo de sadio em relação aos assuntos da cidade e que não há aliado com quem alguém possa sair em socorro da justiça e salvar-se, mas sente-se como um homem que tivesse caído no meio de feras. Não quer ser cúmplice de injustiças, mas, sendo um só, não é capaz de resistir a todos os selvagens e morre antes de prestar serviço à cidade e aos amigos. Levando em conta todos esses pontos, ele mantém a calma e ocupa-se de seus interesses, tal como alguém que, durante uma tempestade, busca abrigo atrás de um muro, caso um vento traga um turbilhão de pó e de chuva, e, mesmo vendo os outros cheios de injustiças, se dá por feliz, sabendo que aqui viverá sua vida isento de injustiça e de atos ímpios e daqui irá embora, sereno e benigno, levando consigo uma bela esperança.

PLATÃO. **A República: ou sobre a justiça, diálogo político**. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).

Uma professora do Ensino Médio pede aos estudantes da 2ª série que verifiquem no texto de Platão as possíveis implicações da Filosofia sobre os modos de alguém se relacionar com os assuntos da cidade, constatando que a Filosofia implica a

A busca pelo isolamento do ser humano em relação às situações políticas, nos moldes do homem que sai da caverna.

B negação do pensamento de Sócrates em função do processo de interiorização preconizado pelos pensadores pré-socráticos.

C busca de mudanças que ocorrem entre situações de injustiça e impossibilidade de viver a vida a serviço da cidade.

D negação de cumplicidade com injustiças e no reconhecimento da Filosofia como um bem doce e agradável.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 36 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 67

A questão é: qual é, nesses sistemas, a relação entre política e morte que só pode funcionar em um estado de emergência? Na formulação de Foucault, o biopoder parece funcionar mediante a divisão entre as pessoas que devem viver e as que devem morrer. Operando com base em uma divisão entre os vivos e os mortos, tal poder se define em relação a um campo biológico — do qual toma o controle e no qual se inscreve. Esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma cesura biológica entre uns e outros

MBEMBE, A. **Necropolítica**. Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 Edições, 2018 (adaptado).

Um professor que pretenda analisar criticamente, com os estudantes, a temática da necropolítica e contextualizá-la com problemas da realidade brasileira vivenciados nos últimos anos deve proceder por meio da

A exposição e do debate sobre o conceito de hierarquia na Idade Média, buscando compreender a relação desse conceito com a ciência política moderna.

B exibição e da discussão de um documentário sobre conflitos bélicos, para ilustrar as ideias de genealogia e de biopoder apresentada por Nietzsche.

C leitura e da memorização de excertos de textos clássicos, para compreender o poder de decisão do soberano no pensamento de Hannah Arendt.

D análise e da discussão de matérias jornalísticas sobre a pandemia ou a violência policial, destacando o papel do Estado como agente promotor da morte e da vida.

QUESTÃO 68

A filosofia em perspectiva africana, ou ainda, as filosofias africanas e em contexto afro-brasileiro têm algo que não podemos perder de vista, a tal reorientação por uma agenda de descolonização do pensamento. O debate do currículo é transversal e direto, se o currículo é um caminho e, ao mesmo tempo, projeto de transformação, não deixa de ser uma aposta. O que não é possível sem raízes e capilaridade em paradigmas africanos. O racismo em sua dimensão epistêmica, o caráter da injustiça cognitiva, é rival a ser batido. A educação é um processo de socialização. No contexto brasileiro, o ato de educar foi construído como uma etiqueta de democracia racial. Diante do projeto da modernidade ocidental, a filosofia foi inscrita numa perspectiva etnocêntrica e com consequências que não favorecem um mundo plural e a amplitude de repertórios intelectuais. Por isso, um exercício de enegrecer o ensino de filosofia para uma educação antirracista é mais do que uma aposta e do que uma herança. Nós estamos diante de um resgate monumental, uma daquelas ações de ampliar a visibilidade de um projeto investigativo que é indispensável para uma genuína educação filosófica.

NOGUERA, R. **Prólogo.** *In*: NASCIMENTO, W. F. Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: Nefi, 2020 (adaptado).

No planejamento pedagógico da unidade curricular de Filosofia, um professor do Ensino Médio pretende abordar as filosofias africanas em contexto afro-brasileiro. Para organizar o trabalho didático, recorre a esse texto, com o intuito de delinear os objetivos para a ação pedagógica. Com base nesse texto, é correto inferir que o ensino das filosofias africanas

A dialoga com elementos teóricos alheios à modernidade ocidental.

B está presente no currículo com etiqueta de democracia racial.

C tem uma dimensão distinta da epistemologia europeia.

D é um projeto de transformação cultural.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 37 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 69

Ao defrontarmo-nos com um texto ainda não lido, buscamos apreendê-lo a partir daquilo que já sabemos, mesmo se de forma muito geral, acerca do tema do texto. Não se enfrenta um texto como algo completamente desconhecido, mas com base em crenças e em saberes muito amplos que esboçam, por assim dizer, uma pré-compreensão dos tópicos ali descritos. Certo entendimento desse sentido global é então antecipado com base naquilo que já se sabe, ainda que vagamente, do tópico. Ocorre que esse sentido antecipado pode ser efetivamente enriquecido e mesmo corrigido com o avanço na leitura do texto em estudo. É então que a experiência da leitura revela seu caráter circular: o horizonte de saberes prévios que permitiu uma antecipação mínima de sentido é modificado pelo entendimento progressivo do texto.

SACRINI, M. **Leitura e escrita de textos argumentativos**. São Paulo: Edusp, 2020 (adaptado).

Nas aulas de Filosofia para o Ensino Médio, nas quais frequentemente são trabalhados fragmentos de textos originais dos filósofos, é bem comum ouvirmos dos estudantes o relato de dificuldades na leitura de textos considerados *complexos demais*. De modo geral, ouvimos com frequência que os estudantes não entendem o que leem nos textos de Filosofia. Esse problema é bem antigo na história da humanidade, e inúmeros pensadores se dedicaram a busca de soluções educacionais para resolver a situação. Marcus Sacrini é um dos autores que contribuíram para a causa da leitura de textos filosóficos.

Ao considerar as ideias expostas no texto, um professor decide elaborar um plano de ensino que tenha como um dos objetivos melhorar a compreensão dos textos filosóficos pelos estudantes. Como estratégia didática, ele deve, portanto,

A reconhecer os conhecimentos prévios, tanto de conceitos quanto de teorias ou sistemas, que a leitura de um texto exige; e criar mecanismos para que os estudantes reflitam e discutam elementos presentes na obra antes de iniciar a leitura em si.

B trabalhar os textos dos filósofos na ordem em que aparecem nos manuais de história da Filosofia, dado que, se houver a compreensão da trajetória histórica da Filosofia, os estudantes poderão saber, de antemão, quais são os problemas e as respostas conceituais dos filósofos.

C exercitar a leitura estrutural dos textos escolhidos e buscar a compreensão global das ideias do autor, uma vez que o entendimento delas pelo contexto lido é suficiente para uma boa compreensão.

D proporcionar o contato dos estudantes com material crítico e técnico suficientes para a correta antecipação dos sentidos presentes na obra, como resumos, sínteses e mapas conceituais; e criar um material didático para auxiliar os estudantes nas leituras dos textos filosóficos.

QUESTÃO 70

Uma terceira pessoa encontra em si um talento natural que, cultivado em certa medida, poderia fazer dele um homem útil sob vários aspectos. Mas encontra-se em circunstâncias cômodas e prefere ceder ao prazer a esforçar-se por alargar e melhorar as suas felizes disposições naturais. Mas está em condições de poder perguntar ainda a si mesmo se, além da concordância que a sua máxima do desleixo dos seus dons naturais tem com a sua tendência para o gozo, ela concorda com aquilo que se chama dever. E então vê que na verdade uma natureza com uma tal lei universal poderia ainda subsistir, mesmo que o homem deixasse enferrujar o seu talento e cuidasse apenas de empregar a sua vida na ociosidade, no prazer, na propagação da espécie, numa palavra — no gozo; mas não pode querer que isto se transforme em lei universal da natureza ou que exista dentro de nós por instinto natural. Pois como ser racional quer ele necessariamente que todas as suas faculdades se desenvolvam, porque lhe foram dadas e lhe servem para toda a sorte de fins possíveis.

KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Lisboa: Edições 70, 2007 (adaptado).

Para abordar o tema ética em uma aula de Filosofia, uma professora da 3ª série do Ensino Médio, ao planejar uma atividade didática, usa como fundamento esse texto de Kant. A docente objetiva expor aspectos da moral kantiana, entre eles, o dever do aperfeiçoamento e do desenvolvimento das faculdades cognitivas como ferramenta de exercício da autonomia dos estudantes. A ação pedagógica mais adequada para a elaboração de uma atividade didática que representa a concepção moral de Kant é que a professora,

A em uma aula, focalize o estímulo à memorização de conteúdos e de fatos históricos da Filosofia, solicitando um exercício de reprodução desse conhecimento, a fim de formar cidadãos aptos à ordem social e ao progresso cumulativo de aquisição dos saberes.

B em um trabalho extraclasse, solicite que os estudantes procurem por figuras públicas famosas que queiram replicar por admiração, a fim de que, com essa atividade, se forme para o prazer e a boa vida como finalidade.

C em sala de aula, proponha uma atividade em que os estudantes, em grupos, elaborem e discutam finalidades e normas para o convívio na escola, a fim de formar indivíduos aptos para o raciocínio prático.

D no laboratório de informática, buscar por políticas públicas, comparando-as para decidir qual delas gera maior bem para a sociedade, a fim de formar cidadãos que ajam em vista das melhores consequências.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 38 23/11/2025 10:50:54

Texto para questões 71 e 72

Não alimentamos dúvida nenhuma — e nisso reside nossa *petitio principii* – de que a liberdade na sociedade é inseparável do pensamento esclarecedor. Contudo, acreditamos ter reconhecido com a mesma clareza que o próprio conceito desse pensamento, tanto quanto as formas históricas concretas, as instituições da sociedade com as quais está entrelaçado, contém o germe para a regressão que hoje tem lugar por toda parte. Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

QUESTÃO 71

Em uma aula para a 2ª série do Ensino Médio sobre Filosofia e os impactos da ciência e da técnica na sociedade contemporânea, um professor propõe uma reflexão crítica sobre as possíveis consequências "regressivas" da tecnologia e do esclarecimento diante da intenção de emancipação humana geral. A partir da leitura do texto, qual estratégia didática é condizente com o objetivo do professor?

A Abordagem sobre o regresso entendido como relacionado dialeticamente ao progresso, e sobre como as pesquisas cientificas são afetadas por ambos.

B Análise da concepção de que o desenvolvimento da ciência e o progresso econômico não podem estar sob a responsabilidade de sujeitos ou de instituições desprovidos de esclarecimento.

C Avaliação técnica sobre o papel que dispositivos tecnológicos móveis desempenham na facilitação do trabalho de pessoas altamente qualificadas, como engenheiros e arquitetos.

D Problematização quanto à responsabilidade dos veículos de imprensa como promotores da ampliação da comunicação e da leitura.

QUESTÃO 72

Após a leitura desse texto com estudantes da 3ª série do Ensino Médio, uma professora conduziu uma roda de conversa na qual os estudantes devem concluir que o esclarecimento

A conduz a humanidade e suas instituições sociais ao progresso contínuo, porque é o pensamento da liberdade por excelência.

B falha em sua tentativa de alcançar a liberdade e a verdade, ao propor uma regressão à filosofia pragmatista anglo-saxã.

C revela tendências ao mesmo tempo progressivas e socialmente regressivas, quando tematizado a partir do pensamento dialético.

D conduz a sociedade e a civilização à sua destruição, ao fazer regredirem suas instituições ao seu estado germinal.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 39 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 73

Há dupla razão que justifica à sujeição da mulher. Uma servil, pela qual o superior usa do súdito, em sua utilidade, e essa sujeição foi introduzida depois do pecado. Outra é a sujeição econômica ou civil, pela qual o chefe usa dos súditos para o bem destes: e tal sujeição já existia antes do pecado. Pois faltaria o bem da ordem, na sociedade humana, se uns não fossem governados por outros, mais sábios. E assim, por essa sujeição, é que a mulher é naturalmente dependente do homem; porque este tem naturalmente maior discreção racional.

AQUINO, T. **Suma teológica**. Disponível em: https://edufu.ufu.br. Acesso em: 5 jun. 2025 (adaptado).

Esse texto, a Suma Teológica, de Tomás Aquino, naturaliza o papel subalterno ocupado pela mulher ao longo da história, apoiado em uma compreensão na qual se evidencia uma

A concepção puramente teológica, por se atribuir, na visão religiosa, à mulher a culpa pelo pecado original.
B concepção de sujeição civil, por garantir ao mais capacitado o direito de usar os menos capacitados no intuito de garantir o bem de todos.
C compreensão natural segundo a qual o homem é necessariamente mais racional que a mulher.
D argumentação segundo a qual não se reconhece qualquer espécie de racionalidade pertencente à mulher, caracterizada por sua discrição.

QUESTÃO 74

O ensino de Filosofia deve valorizar seus pensadores e problemas clássicos, mas não pode ignorar a realidade dos estudantes de hoje. Mais do que repetir teorias, é preciso criar pontes entre o conteúdo e a vivência dos jovens, o que exige que o professor dialogue com temas atuais e use métodos que incentivem a reflexão crítica, sem perder de vista a formação cognitiva desse público. Assim, a Filosofia deixa de parecer algo distante e passa a ajudar na formação de um pensamento mais livre e autônomo.

Com base nessas ideias, um professor da 3ª série do Ensino Médio planeja uma aula para abordar a questão do corpo, sobretudo do corpo feminino, enfatizando suas representações nos meios de comunicação. A estratégia mais pertinente a uma política de emancipação e de autonomia dos estudantes na produção do conhecimento é

A promover um debate sobre padrões de beleza históricos, destacando como as concepções do corpo e do belo evoluíram do mundo antigo à contemporaneidade de maneira linear.
B propor um projeto interdisciplinar com artes e sociologia, a fim de que os estudantes analisem como a cultura digital, pautada na ideologia do desempenho e da performance, influencia os padrões estéticos atuais.
C realizar uma exposição com fotografias de estátuas que servem de modelos clássicos e que exaltam padrões estéticos, com o objetivo de reforçar a importância da harmonia corporal e do autocontrole como virtudes morais e políticas.
D apresentar aos estudantes campanhas publicitárias de marcas famosas de cosméticos, discutindo como o consumo é uma via legítima de construção da identidade corporal e do empoderamento pessoal.

QUESTÃO 75

Após trabalhar o tema Moralidade, conforme desenvolvido por Nietzsche, na obra *Genealogia da moral*, uma professora de Filosofia na 2ª série do Ensino Médio quis averiguar se os estudantes tinham se apropriado, de modo prático, dessas reflexões filosóficas. Para tanto, elaborou uma prova dissertativa para solicitar que os estudantes escrevessem livremente sobre o tema Honestidade. Para demonstrar uma apropriação autônoma dos temas estudados e dos conceitos nietzschianos sobre a moral, esses estudantes devem afirmar que a honestidade se relaciona com o(a)

A medo, pois o rigor das leis faz os homens se comportarem idoneamente, já que sua tendência natural é a vontade de trapacear e de obter vantagens.
B vontade, pois discutir os aspectos ontológicos subjacentes à tentativa de se classificar a honestidade como uma virtude moral depende apenas do homem.
C nobreza, pois somente os homens que afirmam a si mesmos diante da vida não sentem necessidade de recorrer aos subterfúgios da moral fraca.
D ressentimento, pois o impulso à honestidade só surgiu devido às consequências sociais que a mentira acarretava para aquele que dela se utilizava.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 40 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 76

A carta de Marcel Nadjari decifrada recentemente e escrita em Auschwitz no ano de 1945 descreve o que, segundo o autor, a mente humana não pode imaginar. Nadjari foi recrutado para integrar os *Sonderkommando*, pelotão de judeus que era encarregado das tarefas mais degradantes do campo de concentração, tais como enterrar os corpos dos prisioneiros mortos, limpar as câmaras de gás e outros serviços considerados indignos pelos próprios nazistas. Na literatura e no cinema, obras de ficção e não-ficção, como documentários e relatos memoriais, nos revelam a amplitude do mal capaz de se esconder na natureza humana. O pijama listrado e as estrelas de Davi no peito sempre serão símbolos do indizível que movimentos buscam desacreditar ou negar ou ressuscitar, razão pela qual mensagens como a de Marcel Nadjari devem ser mais e mais divulgadas.

RODRIGUES, E. V. F. **Educação após Auschwitz**. Disponível em: https://unespciencia.unesp.br. Acesso em: 18 maio 2025 (adaptado).

Ao analisar o Holocausto como acontecimento em uma aula de Filosofia, uma professora do 3ª série do Ensino Médio aborda os temas do negacionismo e do revisionismo históricos como formas de apagamento e de esquecimento na história e na memória. Como estratégia metodológica, usa esse texto, com o intuito de promover uma memória sobre esse acontecimento traumático da história contemporânea.

Considerando a situação, qual objetivo favorece a interpretação adequada para compreender o sentido do texto e os propósitos perseguidos pelo autor?

A Favorecer o alcance do domínio tecnológico sobre as relações humanas, uma vez que estas podem ser falhas e repetir os erros do passado.
B Promover, como prioridade máxima, a competitividade, tendo em vista que, quanto mais trabalho, maior será a liberdade de toda a humanidade.
C Proporcionar que Auschwitz jamais seja esquecida e apagada da história, a fim de evitar a repetição da barbárie na humanidade.
D Incentivar os movimentos de negacionismo e revisionismo históricos, para que a memória do Holocausto seja apagada como acontecimento histórico.

QUESTÃO 77

Para justificar a exploração masculina branca e o estupro das negras durante a escravidão, a cultura branca teve de produzir uma iconografia de corpos de negras que insistia em representá-las como altamente dotadas de sexo, a perfeita encarnação de um erotismo primitivo e desenfreado.

HOOKS, B. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, n. 2, 1995.

Com o objetivo de promover uma intervenção pedagógica para combater o racismo e o assédio sexual no ambiente escolar, um professor de Filosofia realiza uma discussão com os estudantes com base nesse texto. Na sequência, elabora coletivamente uma ação pedagógica que leva em conta os princípios apresentados no texto. Em sintonia com as ideias presentes no texto de hooks, quais princípios se mostram adequados para integrar essa ação pedagógica?

A A voluptuosidade da mulher negra.
B A igualdade da luta de mulheres brancas e negras.
C A universalização epistemológica do feminismo negro.
D A integração entre o pensamento e a vida da mulher negra.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 41 23/11/2025 10:50:54

Texto para questões 78 e 79

TEXTO 1



"**Carga mental" oprime mães e afeta educação dos filhos**: o que é e como "desenhar" isso para os pais? Disponível em: https://g1.globo.com. Acesso em: 1 nov. 2025.

TEXTO 2

O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens eternalizem eventos; elas substituem eventos por cenas. E tal poder mágico, inerente à estruturação plana da imagem, domina a dialética interna da imagem, própria a toda mediação, e nela se manifesta de forma incomparável. Imagens são mediações entre homem e mundo. O homem "existe", isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens têm o propósito de representar o mundo. Mas, ao fazê-lo, entrepõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo.

FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

TEXTO 3

Carol Gilligan observa que a identidade entre o cuidado e a mulher só se dá no contexto de uma sociedade patriarcal marcada por papéis e hierarquia de gênero. Dentro dessa moldura, homens e mulheres não só são separados por gênero, mas também homogeneizados dentro de seu próprio gênero, uma vez que se supõe como universalmente presente nos homens a racionalidade e a habilidade, assim como universalmente presente nas mulheres o sentimentalismo e a vocação ao cuidado.

SPINELLI, L. M. A ética do cuidado de Carol Gilligan: denúncia e resistência. **Thaumazein**, v. 16, n. 32, p. 43-51, 2023 (adaptado).

QUESTÃO 78

Um professor de Filosofia apresentou o Texto 1 para uma turma de EJA e analisou com os estudantes o Texto 2. Na aula seguinte, pediu que fizessem uma redação com o título "Imagens são mediações entre homem e mundo". É correto concluir que esse professor

A) associou diferentes linguagens, com o objetivo de provocar o riso, a partir da criação de uma situação fictícia.
B) relacionou diferentes linguagens para desencadear uma reflexão, problematizando uma situação muito comum.
C) conduziu diferentes linguagens para criar um mundo que passasse a existir, a partir da mensagem do código imagético.
D) criticou diferentes linguagens, com o objetivo de mapear o mundo, problematizando a dialética interna das imagens.

QUESTÃO 79

Um professor de Filosofia, responsável pelo componente curricular Projeto de Vida, recebe das estudantes uma série de reclamações do comportamento machista dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Diante disso, apresentou o Texto 1 e pediu aos estudantes que lessem o Texto 3 em pequenos grupos. Uma estratégia didático-pedagógica que estimula a postura investigativa e a disseminação de conhecimento é a de

A) propor uma pesquisa sobre questões de gênero para confeccionar cartazes para serem expostos no mural da escola.
B) convidar um psicólogo para apresentar uma palestra aos estudantes e aos familiares sobre a importância da vocação ao cuidado.
C) organizar uma gincana para os estudantes realizarem tarefas frequentemente consideradas masculinas e femininas distribuídas igualmente entre os gêneros.
D) apresentar textos da tradição que fundamentam a percepção da suposta racionalidade como habilidade masculina.

R06052025 - FILOSOFIA.indb 42 23/11/2025 10:50:54

QUESTÃO 80

Sendo a técnica um modo de desvelamento, ela se apresenta ao homem como modo de ser. Poderíamos dizer que o homem não é senhor da técnica, mas pode ser senhor da sua relação com a técnica. Ao evitar uma perspectiva exclusivamente antropológica, o homem torna-se mais fiel a sua própria condição; ou seja, somente se não considerar a técnica como algo inteiramente do domínio do humano pode o homem conservar alguma autonomia perante a própria técnica. Se a técnica é o modo de desvelar o ser e habitar o mundo – o modo de existir – e se nossas maneiras de pensar e agir são dependentes da técnica, isso significa que é inevitável que haja uma espécie de governo técnico do mundo e a isso não nos podemos furtar. Entretanto, essa mesma compreensão abre possibilidades de um outro modo de pensar, que não recuse a técnica, que não alimente nostalgias, mas que faça da técnica que nos domina uma questão a ser enfrentada com a liberdade possível. Note-se que a liberdade perante a técnica concerne substancialmente à compreensão da constituição histórica da relação que o homem mantém com os outros entes e com o ser – o que vem a ser algo como a compreensão de si mesmo.

SILVA, F. L. Martin Heidegger e a técnica. **Scientiæ studia**, v. 5, n. 3, p. 369-74, 2007 (adaptado).

Ao preparar uma aula de Filosofia para uma turma da 2ª série do Ensino Médio, uma professora, partindo desse texto, apresenta uma reflexão sobre a técnica. Como estratégia metodológica, objetiva realizar um debate com a intenção de problematizar o domínio da técnica na vida dos indivíduos.

A compreensão do texto que deve ser indicada como adequada para interpretar as ideias de Heidegger é que a técnica

A possui um profundo sentido antropológico porque é um modo de ser e habitar o mundo que conserva a autonomia e a liberdade do homem.
B é um modo de desvelamento porque compreende a constituição histórica da relação que o homem mantém com os outros entes e com o ser.
C contém uma dimensão inumana cuja crítica permite ao homem conservar e aumentar a sua liberdade e a sua autonomia.
D favorece o governo técnico do mundo que abre o homem para outras dimensões do ser e outros modos de pensar.

Área livre

R06052025 - FILOSOFIA.indb 43 23/11/2025 10:50:54

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A) Menos de uma hora.
B) Entre uma e duas horas.
C) Entre duas e três horas.
D) Entre três e quatro horas.
E) Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A) muito longa.
B) longa.
C) adequada.
D) curta.
E) muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A) Sim, até excessivas.
B) Sim, em todas elas.
C) Sim, na maioria delas.
D) Sim, somente em algumas.
E) Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A) Desconhecimento do conteúdo.
B) Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C) Espaço insuficiente para responder às questões.
D) Falta de motivação para fazer a prova.
E) Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A) não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B) estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C) estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D) estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E) estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A) Muito fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas cerca da metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A) Muito fácil.
B) Fácil.
C) Médio.
D) Difícil.
E) Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A) Sim, todos.
B) Sim, a maioria.
C) Apenas cerca da metade.
D) Poucos.
E) Não, nenhum.

Área livre